

# Jornal da Vila de Prado

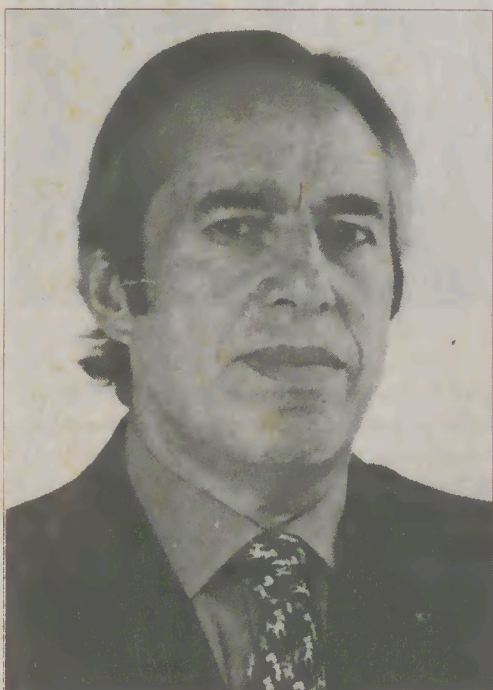


Mensário Ano X N.º 129 05 de Dezembro de 1997

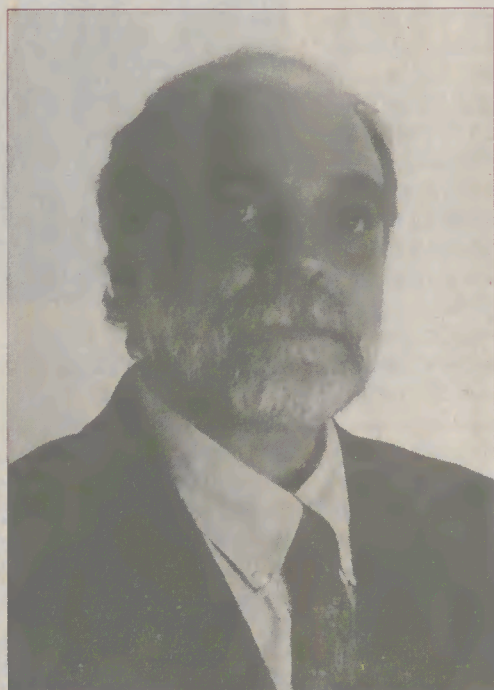
Director: Jorge Pedrosa

Preço: 85\$00

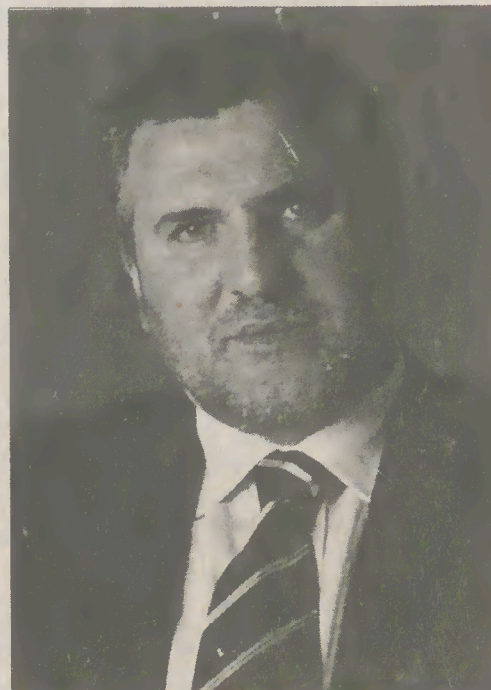
## 40 MIL DECIDEM FUTURO DO CONCELHO



**BENTO  
MORAIS**



**ARLINDO  
FAGUNDES**



**MARTINHO  
GONÇALVES**



**JOSÉ MANUEL  
FERNANDES**



## Escola Secundária participa em projecto europeu

A Escola Secundária de Vila Verde está entre as 120 escolas europeias seleccionadas no âmbito da implementação do projecto-piloto da Comunidade Europeia intitulado "Avaliação da Qualidade da Educação Escolar".

A única escola do ensino secundário existente no concelho de Vila Verde está entre os cinco estabelecimentos de ensino portugueses que integram este projecto, que tem como principal objectivo "fazer o balanço e retirar ensinamentos das diversas abordagens adoptadas em diferentes países em matéria de avaliação da qualidade escolar". Isso levou o Presidente do Conselho Directivo da Secundária vilaverdense, António Vilela, a participar no Congresso que teve lugar em Luxemburgo, nos dias 15 e 16 de Novembro, e contou com a presença da Ministra da Educação do país anfitrião.

Estiveram representadas 120 escolas de toda a Europa, seleccionadas entre as que dispõem de experiência de auto-avaliação, que a praticam mas sentem dificuldades ou entre as que mostram vontade de inovar. No Congresso, palco privilegiado de contactos pessoais e troca de experiências, foram definidas as linhas mestras da execução do projecto comunitário, que se estenderá até Maio de 1998, altura em que os responsáveis pelas escolas seleccionadas se voltarão a reunir para avaliar o projecto.

De acordo com António Vilela, "é fundamental haver uma auto-avaliação sobretudo quando se pensa em autonomia e na necessidade de uma maior qualidade de ensino". Sentindo-se regozijado por a escola a cujos destinos preside integrar tão importante e prestigiante projecto, António Vilela diz que "ser seleccionado num universo de 700 mil escolas europeias é significativo e constitui o reconhecimento do trabalho que vamos fazendo".

## Cavalos mortos motivam protestos em Cabanelas

Desta feita, a comissão de moradores de Cabanelas veio a público protestar contra o pretenso atentado à saúde pública que constitui a permanência a céu aberto dos cadáveres de quatro cavalos, no lugar de Regalde.

Ao que parece, encontram-se em adiantado estado de degradação, temendo os subscritores do comunicado uma epidemia, dado o cheiro "nauseabundo" resultante do lugar em que se encontram, que "serve de passagem a muitos populares e é muito frequentado por crianças que por ali fazem as suas brincadeiras".

Depois do agastamento e sucessivas reclamações em torno dos acidentes rodoviários na EN 205, provocados por cavalos, voltam estes animais a preocupar a comissão de moradores, que apela às autoridades para que "obriguem os proprietários dos cavalos em decomposição a enterrá-los".

Não deixam, porém, os autores da missiva pública de alertar a Câmara Municipal para "o facto de já ter sido construído mais um barraco clandestino, podendo com isto agravar-se o tráfico de droga em Cabanelas". Mostram assim que vêm dispensando atenta e apertada vigilância em tudo o que concerne às comunidades ciganas instaladas naquela freguesia. Considerando fundamentadas todas as suas queixas e acusações, os representantes da população de Cabanelas fazem ver à edilidade vilaverdense que será "contraproducente a legalização de barracos clandestinos nesse local, indo contribuir para a continuação das criminalidades, cujas principais vítimas têm sido as gentes honestas e pacíficas de Cabanelas".

Lembra-se que esta comissão não escondeu a sua frustração relativamente à recente intervenção camarária nos acampamentos de Regalde, considerando que as demolições deveriam ter ido mais longe e exortando a gestão centrista a não legalizar as construções "clandestinas" que ainda ali permanecem.

## STA condena promoções de António Cerqueira

O Supremo Tribunal Administrativo, em acórdão datado de 26 de Outubro, obriga o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, António Cerqueira, a proceder a uma reorganização do quadro de pessoal da edilidade.

O executivo camarário, na reunião do dia 17 de Novembro, que não contou uma vez mais com o Presidente, apontou para a obrigatoriedade de António Cerqueira dar cumprimento à "suprema" determinação no prazo de trinta dias. O caso foi despoletado em finais de 1991 pelos funcionários Augusto Faria, Fernando Rodrigues e Rosa Vivas, que se sentiram ultrapassados por Maria Pilar Castilho e Arnaldo Lira em face do "mérito excepcional" atribuído por António Cerqueira. Classificação com que transitaram da categoria de "primeiros oficiais" para "chefes de secção", sem antes serem "oficiais principais".

Na mesma reunião, foi ainda deliberada a concessão de vários subsídios a associações concelhias, numa verba que ultrapassa os 40 mil contos. Foi assim aprovada a concessão de mais de 18 mil contos às colectividades que desenvolvem actividades desportivas federadas, no âmbito dos habituais subsídios extraordinários atribuídos entre Setembro e Maio de cada época desportiva, assim como o pagamento dos subsídios em atraso à Associação Desportiva e Cultural de Freiriz e à Associação Cultural e Desportiva de Sande. Também a Associação de Paço, de Turiz e de Pico de Regalados, assim como a Junta de Dossãos, a Banda Musical de Vila Verde e o Rancho Folclórico de Cabanelas foram contemplados com subsídios para actividades pontuais.

## Contempladas 5 escolas de Vila Verde

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO LANÇA REDE DE BIBLIOTECAS

Foi assinado no dia 20 de Novembro, na cidade do Porto, o protocolo de lançamento de uma rede de bibliotecas escolares no concelho de Vila Verde, entre a Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), a Câmara Municipal de Vila Verde e cinco escolas deste concelho.

Para além de Vila Verde, foram ainda contemplados os municípios de Guimarães, Matosinhos, Paços de Ferreira, Ponte de Lima e Famalicão, num total de 30 escolas. Entre nós, foram seleccionadas as EB 2,3 de Vila Verde e de Prado, a Secundária e a EB 1 da sede concelhia, para além da EB 1 do Bom Sucesso nº 1 da Vila de Prado, que auferirão de um investimento global de 27.050 contos.

Para a EB 2,3 de Prado e Vila Verde estão destinados 3.750 contos para fundos documentais e 2.500 contos para equipamento, com esta última verba a subir para 3.300 contos relativamente à Escola Secundária. Quanto às duas escolas do 1º ciclo, a de Vila Verde beneficiará de 3.500 contos, enquanto para a de Prado estão reservados 4 mil contos.

Com o acordo de cooperação, o

Ministério da Educação, através da DREN, representada pelo seu Director, Jorge Martins, comprometeu-se a reforçar o orçamento das escolas EB 2,3 e da Secundária, enquanto cabe à edilidade, representada pelo vereador Mota Alves, providenciar as necessárias obras a efectuar nas escolas do 1º ciclo, assim como viabilizar e garantir uma eficaz articulação entre as bibliotecas municipais e as escolares em questão. A selecção destas escolas teve precisamente em conta a proximidade de uma biblioteca pública, que garantirá um reforçado e fulcral apoio técnico-documental, aliás na sequência do trabalho de cooperação que a Biblioteca Professor Machado Vilela já vinha desenvolvendo sobretudo com as escolas do 1º ciclo.

Os responsáveis máximos pelas cinco escolas concelhias, Maria Elvira Silva, Maria Celeste Custeira, José António Peixoto, António Amaro e António Vilela, vão assim poder contar durante este ano lectivo com recursos financeiros que lhes permitam do-

tar de melhores meios humanos e materiais as bibliotecas escolares, a que a DREN atribui "um papel fundamental nos domínios da leitura, literacia, no desenvolvimento de competências de informação bem como no aprofundamento da cultura científica, tecnológica e artística".

Espera-se agora que a Câmara de Vila Verde opere a exigível remodelação do centenário edifício da Escola do Bom Sucesso nº 1, na Vila de Prado, de forma a que seja criado um espaço condigno para a biblioteca, dotando-o ainda, conforme promessa declarada a este mensário, de uma cozinha, de um espaço polivalente, de um ATL e de um outro espaço para os alunos da pré-primária, remetidos a condições de uma indignidade vergonhosa no miserável "barraco" de madeira que se ergue no logradouro da escola. Resta saber é como será possível conciliar a concretização de tão paradisíacas intenções com a precognizada coabitação da comunidade educativa com as duas associações ali instaladas.

## Valbom S. Pedro e Clube Náutico de Prado contemplados

# GOVERNO COMPARTICIPA EMPREENDIMIENTOS DESPORTIVOS

O Secretário de Estado do Desporto, Miranda Calha, esteve no dia 10 de Novembro no concelho de Vila Verde para proceder à homologação de dois contratos-programa de Desenvolvimento Desportivo.

Os contratos celebrados formalizaram a comparticipação do Instituto do Desporto, representado pelo seu Presidente, Vasco Lynce de Faria, na construção de um Campo Polivalente de Ar Livre em Valbom S. Pedro e no apetrechamento das instalações do Clube Náutico de Prado, submetidas recentemente a uma significativa remodelação. Ambos os empreendimentos foram comparticipados em metade do valor orçamentado, cabendo assim a Valbom S. Pedro uma verba de 5.000 contos, enquanto o Clube Náutico de Prado foi contemplado com 1.800 contos.

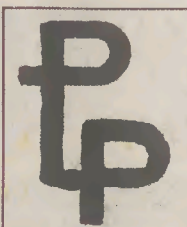
O membro governamental teve oportunidade de constatar, numa visita ao concelho, as carências que se fazem sentir sobretudo no norte a nível de infraestruturas desportivas, tendo realçado e enaltecido a actividade do Clube Náutico de Prado, tida como exemplar por os seus res-



ponsáveis virem criando uma dinâmica e recursos próprios.

O Presidente da Câmara, António Cerqueira, louvou a acção que o Governo vem desempenhando no sentido de satisfazer as necessidades concelhias, apelando para a intervenção do Secretário de Estado no sentido da colmatação de outras que teve oportunidade de constatar nesta deslocação ao concelho de Vila Verde.

O prestigiado clube pradense, a cuja Direcção preside o Eng.º José António Queirós, está apostado em tornar-se progressivamente autónomo e em desenvolver um amplo programa desportivo que envolve toda a Comunidade, também formalizado perante o Secretário de Estado sob a forma de Protocolo de Desenvolvimento Desportivo, que visa, em última instância a preparação para os próximos Jogos Olímpicos.



PICHELARIA PINTO  
A. J. Alves Pinto e Filhos, L. da

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde  
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES  
PISCINAS



## Ministro do Equipamento em Prado

JOÃO CRAVINHO ADJUDICA  
VARIANTE SEM PONTE

O Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, João Cravinho, esteve na Vila de Prado, no dia 28 de Novembro, para proceder publicamente à adjudicação da variante às Estradas Nacionais 101 e 201.

Num tolde montado na Praça Comendador Sousa Lima, defronte do pelourinho, foram explicitados ao público e entidades presentes os projectos expostos da variante e da nova ponte de Prado. Não deixou de causar algum espanto aos presentes o facto de terem constatado que afinal ainda não era a ponte que ia ser adjudicada mas apenas a variante, ficando aquela para daí a mais uns dias.

Aliás, o ministro João Cravinho, numa breve alocação, agradeceu "a infinita paciência" da população, garantindo que dentro de quinze dias seria adjudicada a ponte, dado terminar naquele mesmo dia o prazo de reclamação legal ao parecer de intenção de adjudicação enviado aos concorrentes.

Revelou que estes equipamentos se inserem na política governamental de aceleração da concretização de equipamentos rodoviários, com que "estamos a satisfazer aspirações de décadas, como esta". Em período de pré-campanha eleitoral, João Cravinho teve o cuidado de explicar que tinha vindo cá por se tratar de uma obra muito discutida e a população estar "cansadíssima de não lhe serem dadas garantias reais, pelo que estou aqui para dizer que a ponte deixou de ser anúncio e é já uma realidade. No fim de 1999 cá terão a ponte e a variante, melhorias há muito devidas, porque confiamos plenamente na eficácia da Junta Autónoma de Estradas".

Não deixou porém o ministro de prevenir que, se não pegar a moda da recusa do pagamento de portagens, a JAE disporá de recursos necessários à execução destas empreitadas sem pôr em causa outras prioridades do País.

Cabe pela primeira vez à "JAE Construção, SA" a fiscalização de uma obra desta envergadura, com a variante entre Braga e Prado a ser



adjudicada à empresa "Construções Cerejo dos Santos, SA" pelo valor de 1.698.000.000\$00 + IVA. O empreendimento tem cerca de 10,5 kms de extensão, principiando à saída de Braga, em Infias, defronte do "liceu" Sá de Miranda, e bifurca-se já em Prado, na zona da Escola EB 2,3, onde deixa de ter quatro vias. Dali parte um ramo de ligação à EN 201 (Prado-Ponte de Lima), que desemboca na recta do lugar do Portelo, da Vila de Prado, e outro de ligação à EN 101 (Braga-Vila Verde), que termina no lugar de Larim, da freguesia de Soutelo, ambos de duas vias. Para o restabelecimento de vias com que a variante irá colidir, estão projectadas 10 passagens superiores, 3 inferiores e uma superior para peões. O Presidente da Câmara, António Cerqueira, mostrou-se regozijado, por se "começar a ver por Vila Verde elementos do Governo", falando em "dia grande, após meio século de espera".

Já Celestino Gonçalves, da Comissão de Utentes, anulada uma assembleia geral de utentes marcada para o dia 30, não tem pejo em reputar esta "incurião" de João Cravinho de "puro eleitoralismo".

A três dias do início da campanha vem cá um ministro anunciar a adjudicação de parte de uma obra, quem virá quando for a inaugura-

ção?... Talvez o Papa!" — sustenta sarcasticamente o Coordenador Sarcástico da CDU. Mostrou-se congratulado, porém, por a visita ministerial se ter traduzido na regularização do tráfego da ponte filipina pela GNR, situação que, no seu entender se justificava diariamente porque "na ponte todas as horas são de ponta", como quem ali esteve das 14,30 às 16,30 horas, sensivelmente, acabou por comprovar. A própria paragem da comitiva ministerial por escassos minutos no cimo da ponte acabou por provocar um estrondoso buzinao.

Efectivamente, a feliz perspectiva da construção de uma nova ponte, só deixará de ser uma miragem, se tudo correr bem, como o próprio ministro referiu preventivamente, no Natal de 1999, ou seja, daqui a dois anos. Até lá, não temos dúvidas de que o "pesadelo filipino" se acentuará até níveis insuportáveis, exigindo-se desde já medidas atenuantes que não passam, como se torna mais do que evidente, pela presença de elementos da GNR só em horas de "desespero", já não de ponta. Já nem o descongestionamento dos agentes da GNR nessas horas se mostra suficiente, ouvindo-se diariamente às primeiras horas da manhã um inadmissível alarido de buzinas.

milhares e milhares de contos."

Martinho Gonçalves levantou a voz no Parlamento para afirmar que "o poder central esqueceu-se destas gentes laboriosas e ordeiras, voltou-lhes as costas e negou-lhes o progresso a que muito justamente tinham direito". E a título de exemplo focou a interrupção da execução do projecto da EN 307 e a falta de um acesso directo à auto-estrada Porto-Valença, para fazer ver que "o Governo da Nova Maioria alterou radicalmente esta postura de alheamento", chamando a atenção para a construção das três novas escolas do Ensino Básico, para o desencadeamento do processo de construção dos novos postos da GNR e Centro de Saúde da Vila de Prado, para o

programa "Entre Margens" de combate à pobreza, para os denominados mini-PIDDAC's, que ascendem a mais de 150 mil contos, e, de novo para a nova ponte e variante, como corolário da "boa vontade" do Governo socialista.

Não deixou, porém, de fazer ver que os critérios de atribuição das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), a que as edilidades do interior estão quase exclusivamente limitadas em termos de receitas, não atendem às características peculiares da região minhota, pecando por isso as dotações orçamentais pela escassez e constituindo "um factor negativo que agrava ainda mais a sua já débil situação económico-financeira".

"Força das Mulheres" abala  
Parada de Gatim

Causou sensação em Vila Verde e não passou despercebido à Comunicação Social nacional o aparecimento em Parada de Gatim de uma lista concorrente às Eleições Autárquicas só constituída por mulheres.

Trata-se de catorze destemidas mulheres que ousaram penetrar num território quase exclusivamente reservado aos homens, mais marcadamente em terras inóspitas, onde só timidamente e quase sempre por uma questão de charme são chamadas a integrar listas. Não admira pois o sururu que provocou a surpreendente e corajosa atitude assumida por Margarida Carvalho e suas pares.



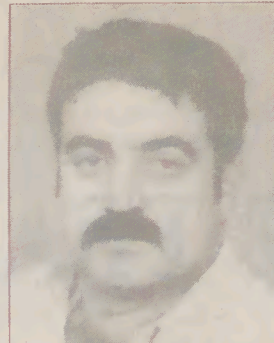
Margarida Carvalho

A "força das Mulheres", como se intitula a lista, surgiu com o objectivo de dar uma "pedrada no charco", numa freguesia em que, diz a cabeça-de-lista, "há muita coisa para fazer e para mudar". E colocam estas mulheres a tónica sobretudo no alheamento a que estão votadas as crianças, "que nem um parque infantil têm para brincar", e na absoluta necessidade de água canalizada. Aliás, terá sido o líquido precioso a contribuir consideravelmente para a mobilização destas inconformadas senhoras, na sequência de um episódio de água inquinada na escola local, em que alegadamente o Presidente da Junta não terá dispensado a devida atenção à "Associação de Mães".

"É que são as mulheres que durante a semana ficam na freguesia com as crianças, enquanto os homens vão trabalhar para fora." — frisa Margarida Carvalho, esclarecendo que "nunca alguém disse, como é voz corrente, que os homens de Parada eram uns tasqueiros e uns bêbedos, mas que a única distração de que dispunham era ir para o café ou para o tasco".

O mal entendido despoletou, porém, uma certa campanha de retaliação, traduzida num panfleto anónimo verdadeiramente repugnante, próprio de quem nutre sentimentos machistas exacerbados, reveladores de uma tacanhez e de uma confrangedora falta dos mais elementares princípios de educação e civismo. Para além de telefonemas ameaçadores e intimidatórios que Margarida Carvalho diz estar a receber, mas que, avisa a navegação, "não pensem que me levam a desistir, porque também recebo telefonemas, a incentivarem-me. Eu não entendo nada de política, interessa-me é que a freguesia evolua, até porque eu tenho possibilidade de levar os meus filhos onde quiser para que se divirtam mas há muita gente na freguesia que não tem." Margarida Carvalho não deixa de admitir que toda a pressão que se tem feito sentir em torno da sua candidatura "faz pensar que alguém está muito incomodado", congratulando-se por estarem as suas ideias "a serem adoptadas por aqueles que sempre disseram que eu era estúpida por as formular".

Da parte dos socialistas, que estão no poder há três mandatos consecutivos com maioria absoluta, ouvimos António da Silva Correia, que não atribui credibilidade à "Força das Mulheres".



Francisco Rodrigues

O actual Secretário da Junta, que volta a aparecer em segundo lugar na lista "rosa", desta feita liderada por Francisco Rodrigues, dada a saída do crónico líder Adriano Pinto, não se coíbe mesmo de afirmar que "não é uma candidatura séria". E vai justificando que "as três primeiras da lista não são naturais de Parada e se vencessem é preciso ver que a terceira é analfabeta". Sustenta pois António Correia que "a gente de Parada é inteligente e não vai em conversas".

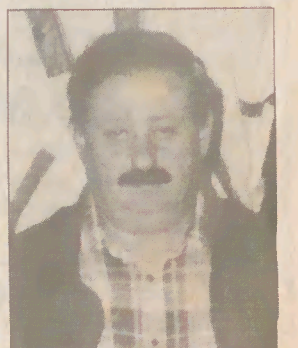
Repudiando o panfleto anónimo que circulou pela freguesia, embora recriminando a alegada provocação de que foram alvo os homens, o Secretário da Junta desfila um rol de razões que em seu entender legitimam a gestão socialista: "Quando o PS tomou conta dos destinos da freguesia, havia apenas dois caminhos calcetados e agora está quase tudo devidamente pavimentado, criámos a Associação Desportiva, conseguimos um polidesportivo, arranjamos o adro da igreja, promovemos o I Grande Prémio de Atletismo no concelho de Vila Verde, que vai já na quinta edição."

Queixando-se, porém, da escassez de verbas, revela que para se fazer mais alguma coisa pelas crianças, cultura, desporto e terceira idade, vamos disponibilizar metade do nosso vencimento de autarcas".

Os sociais-democratas mostram-se de certa forma alheios a estas picardias eleitorais e sob o comando de Belarmino Dias mostram-se "tenazmente" empenhados na concretização de um "projecto para todos".

Na óptica dos "laranjas" de Parada de Gatim, "votar não é apenas uma simples escolha, mas um acto para melhorar o futuro, criar novos projectos e ideias". Como que em jeito de crítica velada, Belarmino Dias & Cª. salientam no seu Manifesto que "a nossa actuação pautar-se-á por transparência e clareza de atitudes, porque somos uma equipa de homens de palavra, com experiência e disponibilidade para acompanhar os trabalhos que nos propomos realizar, com dignidade e honestidade".

Mostram-se empenhados e determinados na "busca de soluções viáveis para problemas que se vêm arrastando há muito nesta freguesia", como o consensual alargamento do cemitério, onde intentam construir uma capela mortuária.



Belarmino Dias

MARTINHO ELOGIA GOVERNO  
NO PARLAMENTO

O deputado vilaverdense eleito pelo círculo eleitoral de Braga, Martinho Gonçalves, protagonizou, no dia 20 de Novembro, na Assembleia da República, uma intervenção em que fez a apologia da atenção que o Governo socialista tem dispensado ao concelho de Vila Verde.

Como não podia deixar de ser, colocou o deputado do Grupo Parlamentar do Partido Socialista a tónica do seu discurso na adjudicação da nova ponte de Prado, que irá obstar, como sublinhou, "a uma das mais graves situações de estrangulamento de trânsito do País, que afecta milhares e milhares de pessoas. São horas e horas desperdiçadas, que representam prejuízos materiais de





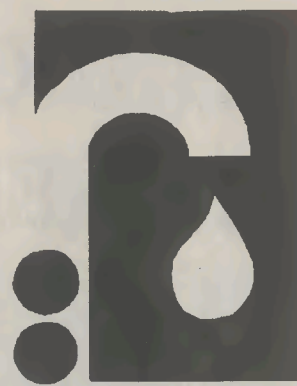
**FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS**  
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

*Maria Helena Dantas, L.da*  
**EXPORTADORES**

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc.

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)  
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869  
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)  
Telef. 921001 4730 Vila Verde



**PICHELARIA CÁVADO, L.DA**

*AQUECIMENTO CENTRAL*

*ESTUDO E MONTAGENS*

*PISCINAS E BOMBAS*

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646  
4730 VILA VERDE

*Se tem Problemas de Visão*  
*a*  
**ÓPTICA DE PRADO**

*Deve Visitar*

**Marcações de Consultas**

**Médico Oftalmologista**

**Óculos de Sol**

**Lentes e Armações  
de Marcas Consagradas**



QUINTA DA BOTICA — LOJA N° 9  
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE

**ESCOLA DE CONDUÇÃO**

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e  
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde



# BENTO MORAIS

## Só prometemos trabalhar

Bento Augusto de Sousa Morais é natural e reside na freguesia de Esqueiros, tendo completado o 7º ano dos antigos liceus e chegado a Capitão Miliciano em Janeiro de 1974.

Desempenha actualmente o cargo de Presidente da Cooperativa Agrícola de Vila Verde e foi recentemente eleito Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Politicamente, foi Presidente da Junta de Esqueiros, 1º Secretário da Assembleia Municipal, vereador da Câmara Municipal durante quase duas décadas e Presidente da mesma entre 1994 e 1996.

**JVP — A grande crítica que é formulada à gestão camarária a que esteve directamente ligado, é de que em vinte anos pouco mais se fez do que acessibilidades.**

— "É um facto e por isso é que o meu slogan é "Bento de Mudança". Nos dois anos em que eu fui presidente da Câmara viu-se que as coisas mudaram e têm que continuar a mudar. Os tempos são outros e nós pensamos pôr em prática uma política de desenvolvimento económico muito activa, de maneira a que se combata a desertificação.

É preciso desenvolver o meio rural, criando parques industriais em zonas estratégicas, que já estão deliberados mas falta avançar para a disponibilização desses terrenos, para a realização das devidas infraestruturas e para a criação de atractivos que permitam a radicação dos industriais em Vila Verde.

Por outro lado, temos também de apoiar os jovens empresários agrícolas, através do apoio à criação de infraestruturas agrícolas, como caminhos e regadios. Temos ainda necessidade de mais Centros de Dia, de melhorar o equipamento e o parque escolar, de forma a evitar que os jovens fujam das aldeias para os centros mais populosos."

**JVP — Falou na agricultura e o sector agro-pecuário, a que de certa forma está ligado, permanece como o parente pobre da nossa economia. Que papel cabe à Câmara no apoio e incentivo a tão fulcral sector?**

— "Eu sou Presidente da Cooperativa Agrícola e penso que ela tem desempenhado um papel muito importante de apoio aos agricultores e a Câmara não tem ajudado nada. Nós temos neste momento seis técnicos veterinários, uma farmacêutica, três engenheiros a trabalhar no apoio aos agricultores, mas a Câmara tem que ter também um papel preponderante.

Faz falta um gabinete de apoio a projectos, não só com engenheiros civis mas também com indivíduos formados em gestão, em economia, porque a parte burocrática emperra e desanima os agricultores. Com o clima e as condições que temos ainda é possível, desde que haja carinho das entidades oficiais, fixar os nossos jovens na agricultura, quer através do turismo rural, do artesanato, da pesca, da caça, de culturas

em estufa, quer através da criação de animais autóctones."

**JVP — As vertentes da cultura, desporto e lazer também têm sido subalternizadas. Que propõem para mudar tal alheamento?**

— "Temos no nosso pensamento um projecto de dinamização desportiva. Nós temos muitas associações que para além da organização de uma actividade anual pouco mais fazem. É preciso haver na Câmara alguém que dinamize as associações, como professores de educação física, que vão por essas aldeias dinamizar actividades desportivas, incentivar os jovens à prática desportiva, para além de que tem que se criar os necessários espaços desportivos em zonas estratégicas.

Faz falta um pavilhão polivalente, que sirva para exposições, para semanas de turismo, gastronómicas e para eventos desportivos. Temos que caminhar rapidamente para a criação deste tipo de infraestruturas."

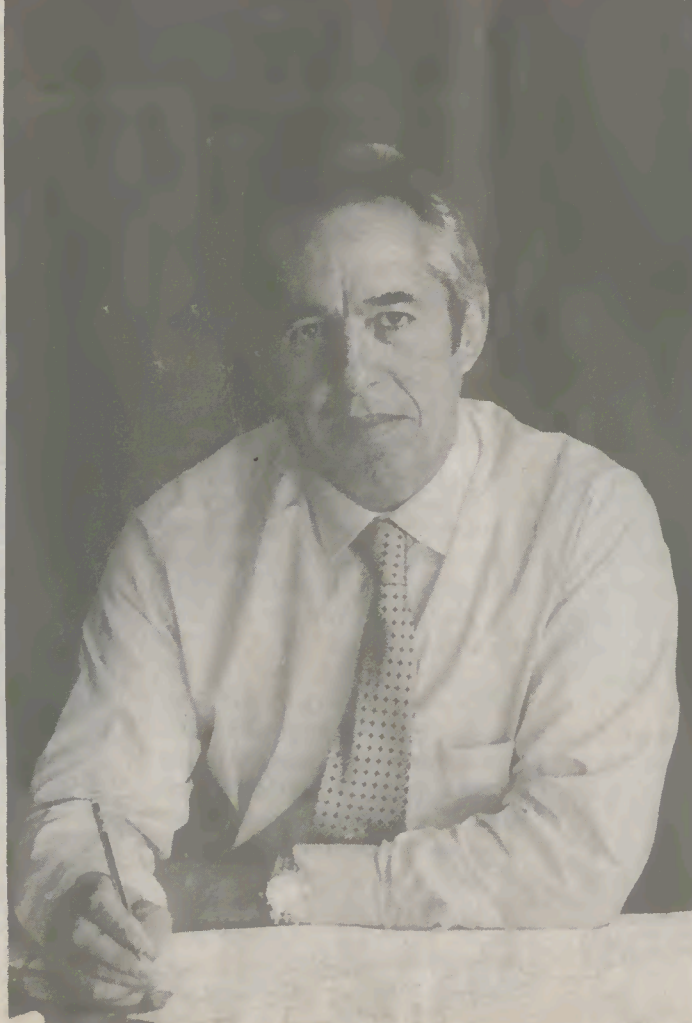
**JVP — Outra pecha frequentemente apontada à gestão camarária centrada, prende-se precisamente com uma absoluta centralização e falta de eficácia e de atenção no atendimento a munícipes e autarcas. Que pretendem fazer neste domínio?**

— "O nosso projecto autárquico aponta para mais descentralização, mais competências para as Juntas de Freguesia. Estamos a pensar estabelecer em certos pontos, de acordo com a vontade das autarquias e das populações, quiosques informáticos de forma a dar uma resposta instantânea aos anseios dos munícipes.

Por exemplo, em relação a Prado, localidade muito populosa e com muitos serviços, há o compromisso de que eleito o Dr. Alfredo Pedrosa, ele passe a desempenhar aqui, num posto de serviço, as suas funções, apoiando esta parte sul do concelho.

O relacionamento com as Juntas também tem que mudar. O tempo de andar a pedir com o chapéu na mão também já acabou. Há certas obras a nível de freguesia que devem ser executadas pela Junta, como o campo desportivo, a beneficiação da escola, o abastecimento de água, pavimentação de caminhos, contratando pessoas da própria freguesia, dando-lhes trabalho, e lá está uma forma de combate à desertificação.

Vamos descentralizar, dar competência às Juntas para fazerem as obras da terra, contra-



tando mão-de-obra local."

**JVP — Tudo levava a crer que se tivesse continuado a presidir aos destinos de Vila Verde, porventura o aterro sanitário já seria hoje uma realidade em Atiães. É isso que vai acontecer se for eleito?**

— "Para além das obras que fizemos durante os dois anos da minha presidência, havia outras que estavam nos nossos projectos, como a repavimentação da estrada que vai até Valdeu, a apresentação de uma candidatura para fazer em Prado um novo parque da feira e de lazer junto ao rio Cávado, no lugar do Pontido, na margem direita do rio Cávado, embelezando o largo de S. Sebastião, e tínhamos constituído a Resicávado para gerir o tratamento dos resíduos sólidos de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro, mas veio o senhor António Cerqueira e os processos foram parar à gaveta, por interesse de alguém e não dos concelhos nem das populações dos concelhos envolvidos.

Na altura foram ponderadas todas as situações, tendo até falado com Mesquita Machado para ser estudada a hipótese do lixo de Vila Verde ir para Braga, só que era penoso mais tarde para o nosso concelho vir a receber o de Braga. Com tal contrapartida nós não aceitamos e empenhar-nos-emos enquanto Câmara em completar o processo. Penso que mais à esquerda ou à direita, mais abaixo ou mais acima, sempre indo de encontro à vontade das populações, nós temos que arranjar um sítio para depositar e tratar o lixo.

Isto vai ser uma prioridade, porque a actual situação é uma calamidade. Suponhamos que Dossãos

boicota a colocação ali do lixo, porque se trata de um atentado à saúde pública, para onde iria o lixo de Vila Verde? As pessoas é que são pacíficas e acreditam que vai haver uma solução a curto prazo."

**JVP — Outra área fundamental, a que está ligado na qualidade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia, é a da Saúde, que não goza reconhecidamente de "boa saúde" em Vila Verde. Como pretende melhorar o seu estado?**

— "As nossas principais preocupações vão ser o Emprego e a Saúde, constituindo nesta área grande prioridade a devolução do Hospital de Vila Verde aos vilaverdenses.

Desde a nacionalização que o edifício se vem degradando progressivamente. Estamos a fazer lá obras e penso que em finais de Março iremos abrir o Hospital com internamento, especialidades, análises, raio X, fisioterapia, hemodiálise, com coisas que nunca funcionaram. Os utentes do Serviço Nacional de Saúde irão ter o mesmo tratamento que têm no Hospital de S. Marcos, sem pagar mais do que a taxa moderadora. Iremos ter o serviço de urgências a funcionar 24 horas e temos já garantida a contratação de dois especialistas em internamento, coisa que o Hospital de Vila Verde nunca teve. Os vilaverdenses deixarão assim de estar sujeitos à barafunda que se faz sentir no Hospital de Braga."

**JVP — Sob a sua gestão, foi decidida a demolição das construções ciganas em Oleiros, o que mereceu a designação de "saga demolidora". Perspectiva para Cabanelas a mesma forma de actuação?**

— "As coisas ficarem como estão é que não está bem. Alguma acção tem que ser tomada em Cabanelas.

Quando no início do ano de 1996 a população de Oleiros se revoltou e armou foi porque as autoridades da segurança não actuaram. Quando a população se manifesta e age em grupo é porque algo está mal, o que acabou por se provar. Era a segurança das pessoas e dos seus bens que estava ameaçada, era grande a circulação de pessoas em busca de droga, a escola esteve fechada, e as autoridades permaneciam impávidas e serenas. Teve que ser a população a pegar em pau e a dizer bem alto que assim não podia ser.

Não podemos permitir que em

Cabanelas aconteça o mesmo. Ninguém actua pelo facto de as pessoas serem de etnia cigana, mas porque não se pode tolerar a constituição de "gethos", que amedrontem as populações. Acho que os devemos inserir naquela ou noutras freguesias, em diálogo com as populações. As técnicas da acção social têm ali um papel preponderante e o Estado tem de ajudar muito, porque isto é da sua responsabilidade, não da Câmara.

Há que fiscalizar, que fazer cumprir direitos e deveres. Quem tem uma profissão tem o direito que os filhos vão para a escola, mas quem não tem deve justificar de onde vem o dinheiro. Se eles não quiserem entrar no bom caminho têm de sair de lá. A nossa ideia é que tudo o que estiver mal, seja para uns seja para outros, tem de ser e vai ser demolido."

**JVP — A gestão camarária deve obedecer a um planeamento, designadamente em termos de urbanização, o que nos leva forçosamente ao PDM...**

— "O PDM está mal! Toda a gente sabe que foi feito a correr e com muito centralismo. Vinham os técnicos do Porto uma vez por semana e davam as suas directrizes, sem ser a contento das populações.

O PDM tem de ser feito acima de tudo nas Câmaras, assistidas pelas entidades regionais, ouvindo os interesses das populações. Uma das causas da desertificação é precisamente o PDM, porque as pessoas não podem construir nos locais onde as famílias possuem terrenos.

É por isso que temos no nosso Programa a criação de bolsas de terreno a nível de freguesia, a adquirir pela Câmara, que as infraestruturará e venderá a preços de compra, para que as pessoas construam na sua terra. O PDM tem de satisfazer essas necessidades, tem de ser revisto. Há zonas que têm de ser de reserva agrícola, mas há outras que têm que ficar destinadas para construção."

**JVP — Há-de reconhecer que em matéria de construção se faz sentir uma certa descaracterização sobretudo nas principais zonas urbanas, falando mesmo o vosso candidato de Prado em "caos urbanístico"?**

— "Em 1994, tivemos também como prioridade tornar os planos de urbanização de Vila Verde e de Prado funcionais. Estavam praticamente prontos e devem estar hoje em condições de serem submetidas à apreciação das entidades regionais. É urgente e necessário que as coisas sejam transparentes, iguais para todos e que as regras de construção sejam claramente definidas, para que não haja uns favorecidos e outros prejudicados. Infelizmente, o actual Presidente da Câmara não tem dado seguimento a esses projectos e isso dá azo a que as resoluções sejam pontuais, a que aqui seja uma coisa e ali outra e isso em nada dignifica nem favorece o desenvolvimento harmónico das duas vilas do concelho."

(Cont. na pág. seguinte)



# BENTO MORAIS

(Continuação da pág. 5)

**JVP — Mostra-se bastante crítico relativamente ao período pós retorno de António Cerqueira à Câmara?...**

— "A Câmara parou! Nós criámos um gabinete que elaborou cerca de vinte e cinco projectos candidatos a mini PIDDAC e a partir daí nunca mais foi elaborado qualquer projecto. Falando há dias com um técnico de Braga, foi-me dito que Vila Verde deixou de apresentar projectos e o concelho tem sido fortemente penalizado por causa disso."

**JVP — Projectos há para cuja aprovação foi reclamada a intervenção do candidato Martinho Gonçalves. Reconhece-a?**

— "De um lado está o trabalho sério, com assinaturas, com documentos, candidaturas apresentadas pelo Presidente da Câmara da altura, do outro lado está o político e está uma campanha eleitoralista, com visitas como a do outro dia, que eu considero uma vergonha, em que foi entregue um cheque de 1.600 contos ao Clube Náutico de Prado. Se tiver mérito que fique com ele, mas quem está a desenvolver tudo isto é o Partido Socialista, em campanha eleitoral para as próximas Autárquicas. Não são os bonitos olhos, nem os interesses dos munícipes de Vila Verde que estão em jogo."

Trata-se de puro eleitoralismo e repare que durante dois anos, apesar de não ser da côr do Governo, eu consegui para Vila Verde, como Presidente da Câmara, três escolas. Que concelho conseguiu três escolas simultaneamente?

Conseguí também a piscina para Prado, em que pouca gente acreditava, fruto de muito trabalho e dedicação e os necessários contactos. Há que apresentar a segunda fase da praia fluvial, mas está tudo parado. Ao Director Regional de Saúde alertei-o para a necessidade de um novo Centro de Saúde em Prado, e ele confirmou-a, mas no PIDDAC só aparecem cinco mil contos, assim como é premente o quartel para a GNR e veja-se a verba que vem no PIDDAC. Onde está então a influência do candidato socialista à Câmara no que diz respeito a essas obras? Houve propostas para que fosse aumentada a dotação em PIDDAC para essas obras e para a ponte e seus acessos e o candidato

socialista votou contra. Fui eu que alertei para a extrema necessidade de incluir o Lar de Aboim e de Duas Igrejas, acabando por ser aprovada, por proposta do grupo de deputados do PS a inclusão do Lar de Duas Igrejas, com 20 mil contos, mas isso não passa de uma migalha para os interesses do concelho de Vila Verde."

**JVP — Sendo assim, será que também coloca reticências quanto à concretização da nova ponte de Prado?**

— "Eu não acredito muito! Só no fim é que deitarei os foguetes. Vejo compromissos do outro lado tão grandes... Este ano havia 100 mil contos e não se gastou um tostão, para o ano há 400 mil contos e vamos ver. Venha a ponte mas eu estou muito céptico."

**JVP — Outra grande lacuna apontada a uma gestão, de que fez parte, quase exclusivamente preocupada com as acessibilidades, é a de não ter conseguido tornar realidade um nó de acesso à auto-estrada. Concorde que terá sido um grave erro?**

— "Quando eu saí havia empenho nisso e na realização de uma variante da nova ponte de Prado até Gême, para servir a parte norte do concelho. Eu consegui que fosse elaborado o projecto e havia o compromisso da JAE, desde que o projecto estivesse feito, em levar a variante, que ia ficar só por Soutelo, até Gême. Havia empenho em trazer coisas para Vila Verde e eram os órgãos de informação que noticiavam as minhas idas a Lisboa, onde fui muitas vezes e sabia abrir as portas quer dos Secretários de Estado, quer dos Directores-Gerais, quer dos Ministros. Os dois anos em que estive à frente do município de Vila Verde, julgo, e é dito por muita gente, que foram os melhores desde o 25 de Abril."

**JVP — É isso que o leva a "sonhar" com a maioria absoluta?**

— "Nós estamos a fazer uma campanha terra a terra, de tostões, enquanto os outros fazem uma campanha de milhões, mas acho que fazemos chegar a nossa mensagem às populações. Ao chegarmos às freguesias as pessoas vêem quem nós somos e dizem: "São estes!". Há que acreditar que na hora

certa, depois desta barafunda e da manipulação que alguém tenta fazer, os vilaverdenses vão votar no candidato que lhes dá maior confiança e aí não tenho dúvida de que a vitória recairá sobre nós."

**JVP — Mas houve uma diminuição das listas do PP candidatas às Assembleias de Freguesia. Não será um sintoma da retirada de António Cerqueira?**

— "O partido está unido desde a saída de António Cerqueira e a diminuição não é significativa. Até porque apostando nós na mudança a todos os níveis, demos plena liberdade às pessoas de escolherem entre concorrerem pelo partido ou como independentes. Mesmo nos candidatos à Câmara só tenho dois militantes do CDS/PP e nos trinta primeiros da Assembleia Municipal só há três ou quatro militantes do partido. É tudo gente nova, é a aposta na qualidade, nos independentes de valor. Há mesmo casos em que temos na mesma freguesia uma lista do partido e outra de independentes a apoiar-nos."

**JVP — Confirma a existência de pressões, chantagens e retaliações sobre autarcas protagonizadas pelo Presidente da Câmara, no sentido de apoiar o candidato do PS?**

— "Confirmo inteiramente, porque várias vezes o Sr. Presidente da Câmara, em carro do município, juntamente com o Dr. Martinho Gonçalves, visitou presidentes de Junta do CDS/PP e pressionou-os, dizendo que "só falta o senhor virar". Eles telefonavam-me depois, aflitos, e preveniam-me. Houve chantagem pura e ameaças de que as obras não seriam feitas. Há presidentes de Junta que ainda hoje não têm feitas as obras planeadas para 1997 por terem a coragem de constituir listas do CDS/PP."

É lamentável que o Sr. Presidente da Câmara passe a maior parte do tempo a fazer campanha pelo candidato do PS, em vez de cumprir o dever de governar os destinos de Vila Verde com honra e dignidade até ao termo do seu mandato. Está a preparar uma saída sem honra nem glória, mas penso que os vilaverdenses também irão saber responder a essa viragem, que em nada prestigia o nome de Vila Verde e em nada vai favorecer os seus interesses.

A dinâmica de vitória da nossa candidatura está enraizada e vai acontecer. Encomendámos sondagens a empresas sérias, que nos apresentam números que confirmam que a nossa aceitação no concelho é boa e que iremos vencer."

**JVP — Se ganhar, então, qual vai ser a primeira grande medida que irá tomar?**

— "Começarei por arrumar a casa por dentro, porque está toda desarumada. Dar o exemplo de dentro para fora, inspirando confiança e segurança aos vilaverdenses."

E depois trabalhar, porque acho que temos capacidade e já demos provas de competência. Vamos estar ao dispor dos vilaverdenses e dialogar muito com eles. Queremos humanizar muito mais as relações entre os autarcas, os serviços e os munícipes, dando uma resposta mais atempada e respeitadora às suas necessidades."

## Escariz S. Mamede inaugura sede da Junta

No pretérito dia 8 de Novembro, teve lugar a inauguração do edifício-sede da Junta de Freguesia de Escariz S. Mamede, num evento a que acorreu um elevado número de pessoas.

Os elementos da Junta de Freguesia - presidida por António Duarte Vaz, secretariada por Maria de Fátima Azevedo e com Manuel Loureiro Pires na pasta do tesouro -, do CDS/PP, regozijaram-se com a conclusão de um projecto que acalentavam desde há seis anos. O edifício comporta, além da sede da autarquia local, um jardim de infância que está em funcionamento desde o ano transacto. Quanto a apoios recebidos para a sua construção, o Presidente António Duarte Vaz, figura emblemática da freguesia e do concelho, conhecido pela sua enorme fidelidade aos ideais democratas-cristãos, referiria que o Estado participou com 2 500 contos e o restante resultou do apoio da Câmara Municipal e do empenho da Junta e de toda a freguesia.



O Presidente António Vaz não deixaria ainda de enaltecer o contributo de dois ilustres conterrâneos: o Sr. Norberto César Freire dos Santos Rego, que doou terreno para a construção do imóvel, e o Sr. Joaquim Fernandes, que doou o mobiliário que o equipa, no valor de várias centenas de contos.

O momento áureo do evento teria lugar com o descerramento de uma lápide pelo Presidente da autarquia local e pelo Vereador da Educação e da Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde, Prof. Mota Alves, na qual constam os nomes referidos doadores e dos membros da Assembleia de Freguesia: José Silva; Luís Marques Vaz; Emílio Freire dos Santos Rego; Adelino Correia; Casimiro Gomes; António Barbosa e Abel Duarte.

O Presidente António Duarte Vaz aproveitaria ainda a oportunidade para nos revelar os seus projectos para o novo mandato a que se recandidata, nomeadamente a concretização de um projecto de criação de um parque turístico em torno da Capela de S. Bartolomeu. A ideia é criar ali uma área de lazer com espaços para a realização de jogos populares, merendas e outras actividades lúdicas. Trata-se de um local paradisíaco, com vista panorâmica para o vale, existindo já um plano de intervenção elaborado para o efeito.

Um outro projecto a que pretende abalançar-se é o alargamento do Cemitério, e existe já um terreno em vista, apenas faltam meios financeiros para dar início às negociações em ordem à sua aquisição. A Junta de Freguesia enviou vários ofícios à Câmara no sentido de obter algum apoio a esse nível mas a resposta do Presidente da edilidade tarda em chegar.

Está já elaborado o mapa de numeração de casas e vão ser distribuídos números. A Junta de Freguesia entregou na Câmara Municipal um projecto para alargamento de caminhos em 10 metros, com vista à sua inclusão em PIDDAC.

## Feiras Novas no Pico

Um grupo de jovens de Pico de Regalados garantiu a continuidade das centenárias "Feiras Novas de Mouriz", levando à praça da feira daquela freguesia, de 6 a 8 de Novembro, um leque de realizações bem ao gosto popular.

Não descurando o teor marcadamente tradicional, o certame assumiu o cariz de feiras francas de produtos regionais e de gado cavalariço, bovino, suíno, ovino e caprino. Logo no primeiro dia, a tarde começou com um concurso de gado barrosã, que levou ao parque de leilão de gado a animação de outros tempos. Seguiu-se uma sempre apreciada e bastante concorrida corrida de cavalos, que ficou marcada por um acidente trágico. O despiste de um cavalo colheu de surpresa Augusto Martins, um reformado de Lanhas, de 65 anos, que acabaria por falecer no Hospital de S. Marcos. Ao fim da tarde, ainda sem ser conhecida a sorte do infeliz ancião, Marinho e Sargaceiro cantaram ao desafio, para à noite ter lugar o espectáculo da grande atracção das "feiras", o afamado Quim Barreiros.

Depois de uma frustrante sexta-feira chuvosa, a animação voltou ao lugar de Mouriz no sábado, com a realização do I Encontro de Concertinas, fechando o evento com a actuação de ranchos folclóricos e da "Augustuna", tuna da Universidade do Minho, e com a inevitável sessão de fogo de artifício. A Comissão organizadora destas feiras está também empenhada em levar à cena a "Feira das Trocas", no primeiro dia do ano, tradição interrompida há mais de uma década.

Adelino Abreu, Presidente da Junta de Freguesia, mostrou-se regozijado com este tipo de iniciativas, louvando o empenho e a sensibilidade dos seus promotores, a quem a autarquia dispensou o necessário apoio financeiro. Revelou que a festa atingiu um apreciável nível organizativo, tendo atraído ao largo da feira do Pico muita gente, que não terá dado por perdido o seu tempo.

### MÓVEIS

### J. GOMES

## João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO

TELEF. 92 21 68 — 4730 VILA VERDE



# ARLINDO FAGUNDES

## O voto útil é sempre o melhor

tic-tac."

Arlindo Fagundes nasceu em Ovar em 1945 e reside em Braga. Frequentou a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e concluiu em Paris o curso de Realizador de Cinema, no decorrer de um exílio de vários anos.

Regresado a Portugal depois do 25 de Abril, fixou-se em Prado, terra natal da sua esposa. Trabalhou na RTP-Porto até 1976, altura em que se iniciara já na cerâmica numa oficina instalada em Prado, no lugar do Portelo, tendo sido galardoado com o "Primeiro Prémio Nacional de Design Artesanal" em 1987.

Para além de pintor, é autor de banda desenhada e ilustrador de colecções de livros juvenis, como a popular "Uma Aventura".

**JVP — O que o leva a assumir uma candidatura por um partido que tem uma votação insignificante em Vila Verde?**

— "Em primeiro lugar, o uso de um direito cívico e a necessidade pessoal de sair à lide numa conjuntura eleitoral diferente das precedentes. Houve mudanças significativas na vida política do concelho, na sequência deste último mandato rocambulesco, cheio de incidentes e tropeços de vária ordem, como a perda de mandato do presidente e posterior regresso e estes últimos episódios com as populações de etnia cigana. Fizeram com que levantasse o rabo da cadeira e que sentisse tinha o dever de fazer alguma coisa. Portanto, quando me convidaram não hesitei nem um minuto.

Depois moveu-me também a tentação de poder ser eu a tentar dizer às pessoas que não tem que se ser advogado ou economista para se ser político. Chamem-me um artesão, um artista, o que quiserem, porque não deixo de ser uma pessoa como as outras, também com necessidade de intervir politicamente."

**JVP — Na sequência do périplo que efectuou pelo concelho, que diagnóstico traçou do mesmo?**

— "Visitei todas as freguesias e falei com todos os presidentes de Junta e a primeira coisa que salta aos olhos é que o concelho é um mundo de carências e que aquelas assimetrias que já existiam em Vila Verde, acabaram por se acentuar se calhar ainda com mais gravidade, na medida em que um certo "progresso" que pôde constatar-se nas freguesias do sul do concelho não foi acompanhado pelas freguesias do interior norte.

Esse fosso cavou-se, faltando equipamentos de todo o tipo, que foram esquecidos. Fizeram-se estradas, caminhos e pouco mais. Quanto a infraestruturas básicas relativas ao abastecimento de água, luz pública e saneamento, há muito para fazer. O parque escolar está necessitado de uma intervenção urgente por parte da Câmara, faltando também equipamentos para o Desporto e para a Cultura. Tudo isto são carências tremendas de que padece Vila Verde. E fundamentalmente, não há um local onde se

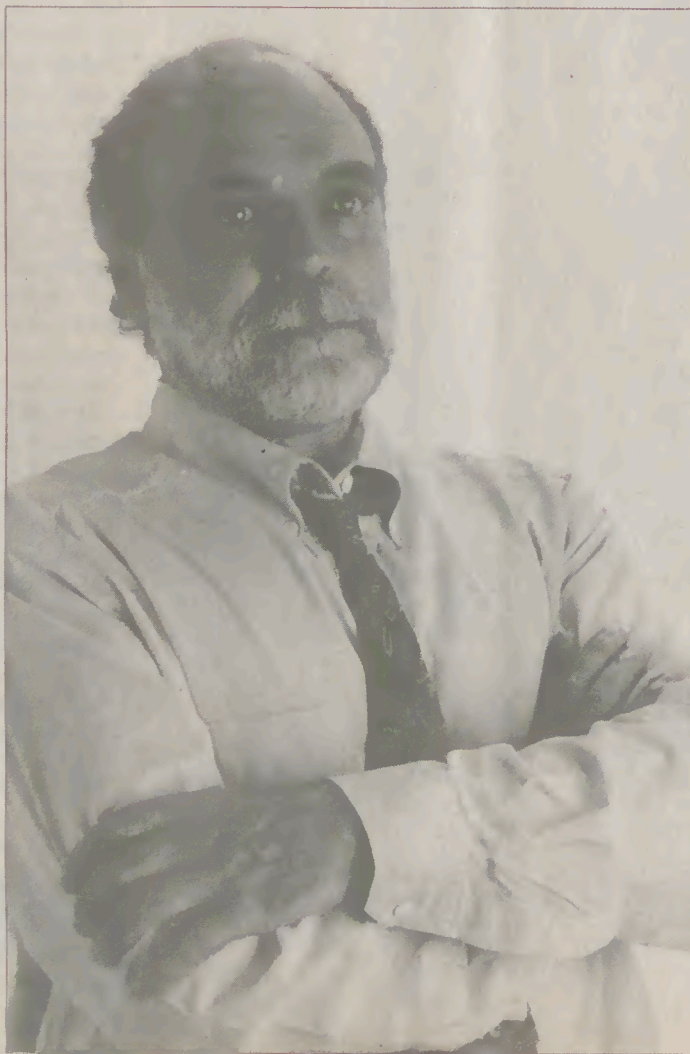
possam fazer grandes realizações em Vila Verde, eventos de dimensão regional e até mesmo nacional. Um Centro Cultural onde possam ter lugar espectáculos de teatro, de dança, desportivos, mesmo de alta competição. Não se consegue fazer nada em Vila Verde porque nem sequer há um sítio onde o fazer, onde pratiquemos desporto, cultura, façamos exposições, seminários, colóquios e tragamos gente de fora para vir cá fazer isso. Enfim, para de certo modo animarmos a nossa vida económica, desportiva e cultural; trazendo divisas para Vila Verde."

**JVP — Esse Centro seria, tanto quanto dá para depreender, importante para "Rasgar (o) Caminho" que propõe para Vila Verde. Como o faria e em que direcção?**

— "Primeiro penso que temos de sair mais vezes de Vila Verde e estabelecer contactos com os grandes centros que estão à nossa volta, tanto na vida económica, como cultural e turística - Porto, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Gerês, Ponte de Lima e Galiza. Esses grandes pólos têm que vir a Vila Verde e nós também temos que ir lá, temos que mostrar o que temos, estabelecer contactos continuados, fazer investidas duradouras, a pensar no médio prazo, para pôr um pouco Vila Verde no mapa e deixar de fazer aquelas iniciativas locais, para consumo interno, que acabam por ser aquilo a que eu chamo trocar repetidos. São feitas dentro das fronteiras do concelho, não têm eco e servem apenas para ficarmos aqui todos a olhar para o nosso umbigo."

**JVP — Há porém necessidade, há-de convir, de relançar economicamente este concelho, até porque o seu Programa se centra fundamentalmente na juventude, que necessita de postos de trabalho para não se evadir. O que propõe para que tal aconteça?**

— "O nosso Programa é mesmo todo feito a pensar nos jovens, enquanto futuro do concelho. É importante fixar os jovens, as populações, porque aqueles que atingem um certo grau de formação chega uma altura em que já não encontram na sua Terra condições para prosseguir uma carreira, os estudos, para profissionalmente singrarem na vida. É necessário criar essas condições, criar emprego e também, penso que é possível, ter pólos de outro grau de ensino, nomeadamente o ensino superior politécnico e universitário. Penso que poderão ser criadas condições em Vila Verde



para o estabelecimento de pequenos núcleos virados para a investigação, em áreas como a agricultura, o ambiente, a cerâmica...

Além das actividades económicas tradicionais, como a agricultura, a pecuária e a indústria, que têm que merecer o nosso apoio e interesse, há o turismo, que tem sido mal trabalhado. Sem dar cabo do ambiente, nós podemos investir no turismo e a Câmara tem que fazer um grande esforço para criar algumas infraestruturas que atraiam investidores a Vila Verde, que possam criar emprego e trazer gente a Vila Verde, trabalhando toda a corda do Homem e todo o interior do concelho. Tentar meter Vila Verde no pacote turístico de Caldelas e Gerês."

**JVP — Como homem estreitamente ligado à cultura e à arte, que pensa que há a fazer em Vila Verde neste eternamente adiado mundo sem limites?**

— "Há muita coisa a fazer. Não quer dizer que não haja cultura em Vila Verde, pois somos até bastante ricos, se olharmos para o folclore, para o artesanato, para a actividade de algumas associações, que com algumas dificuldades lá vão fazendo o que podem. Tudo isso são testemunhos de que há uma cultura viva em Vila Verde, que merece também alguma atenção e que pode ser mesmo um grande pólo de interesse em matéria de turismo. Eu acho é que, volto a insistir, devemos estar em contacto com ideias e propostas, com gente que venha de outros ambientes, que traga algum enriquecimento à nossa população e que veja também com interesse aquilo que nós fazemos aqui.

Para isso tem que se criar algumas infraestruturas. Aquilo de que

nós dispomos hoje, e com um saldo bastante positivo, é a biblioteca pública. Ela já tem sido o motor e o dinamizador de muitas actividades, mas nós precisamos de mais do que isso. Precisamos da Casa da Cultura a funcionar, de criar pólos da Biblioteca noutras zonas do concelho e precisamos de descentralizar iniciativas de carácter cultural. É nesse sentido que propomos a criação do tal grande Centro Cultural e Polidesportivo, juntamente com três outros pequenos pólos desse Centro, colocados em zonas estratégicas do concelho, onde estivessem sediadas algumas actividades e que pudessem albergar equipamentos de apoio às associações, às freguesias que promovessem iniciativas de carácter cultural. Contando com

um pequeno grupo de animadores, móvel, que desse assistência, sem interferir, na organização das actividades de cada freguesia."

**JVP — Tem enfatizado pela negativa o atendimento que é prestado pelo executivo camarário a municípios e autarcas. Como acha que ele devia processar-se?**

— "Acabar necessariamente com todas as atitudes totalitárias e paternalistas, que têm marcado, de uma forma ou de outra, o relacionamento da Câmara com as freguesias. Sanar depois os conflitos, o que não deve ser nada fácil, existentes entre funcionários e edilidade, que está precisamente agora com um caso entre braços, o das promoções patrocinadas por António Cerqueira anuladas pelo Tribunal Administrativo, que é uma bota que ninguém sabe como há-de descalçar.

Se a CDU ganhar as eleições pode vir a ter um papel moderador, porque tem a vantagem de não estar comprometida, de não ter nada a ver com estes conflitos, porque quanto a uma intervenção, ela adivinha-se algo complicada, embora só tenha, felizmente, conhecimento dessas questões por fora.

A relação com os municípios tem que ser completamente alterada, porque a Câmara tem que deixar de ser o dono dos cidadãos e passar a entender, seja qual for o resultado das eleições, que é do povo. E o povo tem também que entender que a Câmara não é um patrão, nem é um dono, é apenas a administração da sua Terra, que tem que respeitar quem a elegeu e aqueles que se propuseram ao acto eleitoral. A Câmara está ali para servir, não para se servir nem para fazer o seu

**JVP — A falta de planeamento, de rigor, de transparência e de criteriosa são pecados sistematicamente imputados à gestão camarária. Que urge fazer para alterar tal estado de coisas?**

— "A aspiração relativa à revisão do PDM parece-me que é consensual. Naturalmente que há gente que quer rever o PDM por umas razões e outra por outras. Tanto quanto sei, este PDM foi feito em cima do joelho e precisamos de descentralizar situações que têm que ser pensadas e revistas, já que há freguesias porventura onde nem sequer se pode construir uma casa.

No entanto, no que toca às zonas urbanas, a questão do ordenamento do território prende-se já com a existência ou não de bom senso e não tanto com o rigor do próprio PDM.

Eu estou a pensar, já que estou a falar para o Jornal da Vila de Prado, naquela construção que está a nascer no cruzamento de Prado. Não sei quem autorizou aquilo e porque é que autorizou, quando uma grande parte da população já se deu conta de que algo não está bem naquela obra, que avança em relação ao alinhamento de casas que já estão feitas há dezenas e dezenas de anos, ficando praticamente em cima da berma da estrada. Ouve-se em voz baixa, no café, falar daquilo mas da parte dos políticos, pelo menos, não ouço ninguém levantar a voz.

É evidente que é preciso urbanizar, mas tendo em conta alguns critérios de ordenação do território muito importantes. Basta atender aos recentes acontecimentos relacionados com as cheias e enxurradas, para se verificar que toda a gente anda a fazer discursos sobre o ordenamento do território, mas, como é costume, daí a meia dúzia de dias já toda a gente esqueceu. Aqui, as agressões ainda não são muitas, ainda temos zonas preservadas em termos de ambiente e de ordenamento, mas já se vão vendo algumas ameaças. E o episódio de Coucieiro encaixa muito bem nesta triste história.

Prado, se calhar, é o pior exemplo, dentro do concelho, ou pelo menos alberga alguns dos piores exemplos daquilo que se pode fazer mal em termos de urbanização. Mas na Lage também há pelo menos duas urbanizações que têm problemas graves. A avenida da Igreja tem luz eléctrica fornecida por um particular. S. Pedro de Esqueiros tem também urbanizações com problemas graves, assim como a Loureira. Praticamente não há urbanização que se faça nesta Terra que ou não tenha infraestruturas, ou construções que não respeitam o projecto inicial e por aí fora.

Têm de facto que ser estabelecidas regras muito claras e transparentes para que se possa construir com qualidade e a pensar no futuro, se não isto vai ser um caos e acabaremos por vir a ser aquilo que Loures ou a Amadora são para Lisboa."

(Cont. na pág. seguinte)



# ARLINDO FAGUNDES

(Continuação da pág. 7)

**JVP — Aludiu ao Ambiente, à agressão ao rio Homem em Coucieiro, mas há também o caso da lixeira municipal de Dossãos, da poluição de rios e ribeiros...**

— "Pois, é evidente que há coisas que não estão bem, mas quando olhamos para o que vai por esse mundo fora, podemos nos considerar de certa maneira felizes. É claro que a nossa preservação do ambiente é fruto de certa maneira do nosso atraso. Mas tudo tem um lado bom e um lado mau na vida. Agora, pode-se de facto progredir preservando o ambiente.

As questões graves da lixeira, da poluição do rio Homem, das fossas que despejam a céu aberto para as ribeiras, são questões ambientais que eu associaria ao problema da saúde. São casos que têm que ser resolvidos por razões imperativas de saúde pública.

Há que desactivar a lixeira de Dossãos e colocar o aterro sanitário controlado a funcionar, descontaminando toda a zona contaminada pelos escorrimentos da lixeira. Com o aterro a funcionar deixaria de haver também a lixeira de Terras de Bouro, que é também uma fonte de contaminação para o rio Homem. Tudo isso teria que ser tratado quase em simultâneo.

De resto não penso que seja dramática a situação de Vila Verde em termos de ambiente, mas estamos mesmo a tempo de pensar nisso e pôr mãos à obra. Cada ano que passa, ao ritmo a que vai a vida, as situações vão-se tornando cada vez mais graves."

**JVP — Ao falar-se de ordenamento do território, obrigatório se torna aludir à preocupante situação surgida em torno das comunidades de etnia cigana. Qual seria a posição da CDU na Câmara quanto a esta delicada matéria?**

— "Com a CDU na Câmara, a política social seria completamente diferente da de uma Câmara do CDS, como é o caso. De certeza absoluta que seria encarado de outra maneira o caso das manchas de pobreza que existem no concelho, porque isto não é um problema exclusivo da população cigana.

A Câmara não pode expulsar ninguém, tem que garantir e obrigar às pessoas que se estabelecem no concelho o cumprimento de regras que satisfaçam a dignidade em matéria

de ser e de estar. A imagem do concelho vai levar uns anos a melhorar e passa por nós todos. Não basta dizer que somos ou não somos isto ou aquilo, temos que prová-lo, temos que ter uma prática que de facto confirme aquilo que nós dizemos a nós próprios todos os dias. Lavar a imagem, tão delapidada, do nosso concelho a nível nacional passa por um trabalho contínuo, por um esforço colectivo decidido e por uma actuação das próprias instituições, da própria Câmara, porque, repito, não basta dizer, por exemplo numa campanha publicitária, há sobretudo que provar."

**JVP — Tem denunciado publicamente de forma vincada pretensas jogadas e aproveitamentos políticos, designadamente no que concerne à actuação do próprio Governo. Isso é revelador de um certo cepticismo quanto aos créditos que resultarão para o concelho na sequência deste processo eleitoral?**

— "Pelo que se vai vendo nos jornais, acho que é um problema que está a preocupar todo o País. São generalizadas as críticas que vêm sendo feitas à intervenção do Governo nesta campanha eleitoral, apoiando descaradamente os candidatos do Partido Socialista. Há incidentes que não são inocentes e saltam aos olhos, como o recente caso da emissão de uma nota de culpa à Câmara de Ourique, do PSD, entre várias outras situações que têm sido noticiadas. Vemos um pouquinho de tudo a parte a que ponto conduziu o eleitoralismo, a ânsia, a ganância de ganhar o poder pelo poder. Isto chegou a um ponto de palhaçada total, de descrédito das instituições, do sistema eleitoral e da democracia, ao encaram-se as eleições como uma espécie de jogo de futebol, em que quer ganhar aquele que der mais bonés ou mais chupa-chupas.

Quando deviam ser postas à consideração dos cidadãos algumas questões importantes, porque afinal é o seu destino que está em jogo durante os próximos quatro anos, para o que se torna necessário que escolham as pessoas mais capazes para o gerir, surge o Governo a apostar declaradamente, a apoiar com todos os meios os candidatos do seu partido. Isto é falsear as eleições, isto não é democracia, isto é uma vergonha!

E Vila Verde é um caso emblemático de tudo o que acabei de dizer, com a chegada, e ainda bem, dos brin-

des eleitorais de claro apoio à candidatura de Martinho Gonçalves. Ganhamos alguma coisa com isto, mas não devemos esquecer que não passamos de brindes desirmanados, que vêm para esta freguesia ou para aquela, que não obedecem a nenhum plano coerente e que, por isso, não nos permitem gerir Vila Verde pela nossa própria mão."

**JVP — Pode-se depreender das suas palavras que teme que o cumprimento de promessas e a satisfação das reais necessidades do concelho estão dependentes dos resultados eleitorais?**

— "Temos todas as razões para poder pensar isso e fazemo-lo com alguma preocupação, porque em próximas eleições o partido que estiver no Governo mandará eventualmente outros brindes desirmanados e Vila Verde irá crescendo mal e porcamente e desorganizadamente, não se podendo investir naquilo que é prioritário, planeadamente. Vamos recebendo um par de meias hoje, depois um guarda-chuva, a seguir uma "T-shirt", mas nunca conseguiremos vestir-nos dos pés à cabeça, programadamente."

**JVP — O que espera francamente destas eleições?**

— "Espero fundamentalmente que antes destas eleições e com mais forte razão depois delas, penso eu, dizer aos vilaverdenses que a CDU é capaz de gerir a Câmara de Vila Verde, que tem ideias para Vila Verde, que está ao dispor dos vilaverdenses e que é uma força política concelhia que não se confina às freguesias do sul do concelho, como é ideia generalizada. A CDU pensa Vila Verde como um todo e é capaz de intervir, de ouvir e de estar ao dispor das populações de Valdreu, de Aboim da Nóbrega, de Duas Igrejas, de qualquer canto do concelho."

**JVP — Se fosse eleito Presidente da Câmara, qual seria a primeira grande medida que tomaria?**

— "Era a construção do grande centro polivalente desportivo e cultural, que se transformaria no grande motor de todo o projecto da minha candidatura. Teria um forte impacto tanto na vida económica como na vida cultural, desportiva e turística do concelho. É muito importante poder fazer cá um colóquio, trazer cá gente que passe aqui um fim-de-semana, que conheça o concelho."

# JVP VAI À ESCOLA

No dia 11 de Novembro, tivemos a visita do jornalista Jorge Pedrosa na nossa escola, porque ele trabalha no Jornal da Vila de Prado, e nós queríamos que ele nos ensinasse algumas coisas sobre os jornais.

Nós também queremos fazer um jornal na nossa escola mas temos que aprender como é que se fazem algumas coisas. Nós andamos a investigar coisas sobre os jornais e a falar com pessoas que nos ajudem a conhecer este tipo de comunicação. Já fomos visitar os sítios onde se vendem os jornais e fizemos entrevistas aos vendedores. Já fizemos uma entrevista na feira, para sabermos se as pessoas têm o hábito de ler jornais.

O senhor Jorge Pedrosa disse-nos que o Jornal da Vila de Prado é muito pequeno, por isso ele é professor e só nas horas livres é que trabalha no jornal. Ele disse-nos que há poucas pessoas a trabalhar no jornal e que assim é muito difícil. Explicou-nos que num jornal pequeno como este uma pessoa tem que fazer várias tarefas, por exemplo: escrever notícias, tirar fotografias, fazer entrevistas, escrever os textos no computador, etc..

O professor Jorge Pedrosa trouxe um computador e uma impressora. Ele escreveu um texto no computador, depois meteu uma folha de papel na impressora e apareceu lá tudo escrito. Ele ainda trouxe uma

folha de acetato e uma chapa de alumínio, onde se via as páginas do jornal com fotografias e tudo. Também nos trouxe muitos jornais e nós fazemos trabalhos com eles.

Agora andamos a preparar uma visita à tipografia onde o jornal é feito para vermos como é, e aprendermos mais coisas. Nós achamos que isto é importante e gostamos muito.

Escola do Bom Sucesso n.º1

O Conselho Escolar agradece a generosa e preciosa colaboração que a Comunidade tem dispensado no âmbito da angariação de fundos que se desenvolveu entre 1995 e 1997, que possibilitou a criação de uma Videoteca.

# Paulo Mota incomoda PSD e "Pêta" em Marrancos

Reedita-se em Marrancos o prélio eleitoral entre o PSD local e o "independente" José Joaquim Alves, vulgo "Pêta", quatro anos após um plebiscito problemático, que assumiu mesmo contornos de invulgar agressividade.

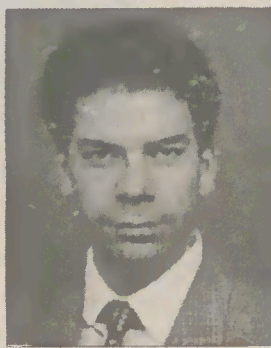
Após o exercício de três mandatos consecutivos, Joaquim Alves perdera então as eleições em favor do social-democrata António Rodrigues e não se resignando, culpabilizou o pároco da freguesia, com quem mantinha um litígio antigo, acusando-o de influenciar o eleitorado contra si em cerimónias litúrgicas e de outras coisas mais, que lhe valeram um processo judicial ainda em curso.

Desse facto estaria alguém alegadamente a tentar actualmente colher dividendos eleitorais, lançando o boato de que se o "Pêta" ganhasse o padre iria embora. Joaquim Alves garante, porém, que está feita a reconciliação e que o próprio pároco "portou-se muito bem e desmentiu o boato na missa".

Apesar dos 72 anos de idade, Joaquim Alves diz ter ainda muito para dar à freguesia e que fez falta durante os quatro anos em que esteve ausente da Junta: "Concorro só para defender e zelar pela freguesia, não é por ganância nem por dinheiro." Como grandes apostas da sua candidatura, chama a atenção para a criação de um Centro de Dia para idosos e de uma creche, assim como para o apoio à construção de casas para os mais pobres, para além de que "quero ver se faço aquilo que a actual Junta prometeu e não fez".

Salientando que tem total disponibilidade para trabalhar para a freguesia, dada a sua condição de reformado, Joaquim Alves lembra aos seus conterrâneos que foi sob a sua alçada que foram construídos abrigos públicos, a sede da Junta e a sala de ordenha, que foi conseguida a luz pública, arrançados muitos caminhos e, sobretudo, "fui eu que trouxe para a freguesia a fábrica de malhas, que emprega 150 mulheres".

## • "Conhecemos melhor as necessidades"



Manuel Queiróz.

Como sucessor do social-democrata ainda no poder surge Manuel Rodrigues de Queiroz, que se mostra absolutamente confiante na sua equipa, frisando que "conhecemos melhor as necessidades da freguesia".

Queixando-se da falta de apoio da Câmara, Manuel Queiróz diz que "há bastante trabalho iniciado a que é preciso dar continuidade", fazendo ver que "foi feito mais trabalho nestes quatro últimos anos do que nos dez da anterior Junta". E continuando a reportar-se à concorrência, faz saber que "estamos isentos e livres de qualquer suspeita, enquanto outros não podem dizer o mesmo. E há necessidades com-

plexas, como ETARS's e um Bairro Social, para cuja satisfação é preciso ter conhecimentos e outros horizontes."

Mas os sociais-democratas estão também apostados na generalização do abastecimento da água pública, em obras de melhoramento, em pressionar a JAE no sentido de dotar as bermas da EN 201 de melhores condições para os peões, em "lutar" por um Centro de Dia para idosos e na criação de um "museu" para objectos e utensílios típicos da região.

## • "A minha lista é Gostar de Marrancos"

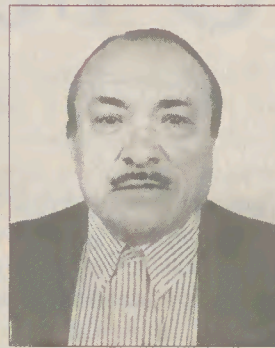
Como intrusa, digamos assim, surge a lista de "independentes" encabeçada pelo Eng.º Paulo Mota, que passa por ser o fiel da balança, que eventualmente vem complicar as contas das habituais equipas em confronto.

É que a lista assume declarada e convictamente o estatuto de independente, ainda que alegadamente integrando gente dos vários quadrantes político-partidários. Trata-se de uma lista em que é evidente a aposta na juventude e nas mulheres "que têm já responsabilidades e que são quem garante o futuro".

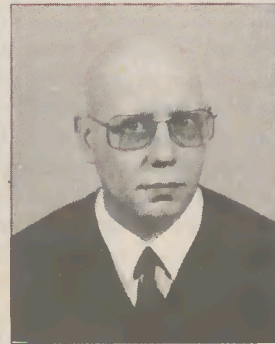
O engenheiro agrónomo diz que se candidata por o actual Presidente da Junta lhe ter dito que não se candidatava, pelo que não o faz contra quem quer que seja: "A minha lista é Gostar de Marrancos e fui convidado pelos cabeças-de-lista do PS, PP e PSD candidatos à Câmara para que encabeçasse as suas listas cá em Marrancos."

Paulo Mota acha que por ter uma lista "completamente independente, que reúne simpatia à sua volta" é que os políticos "têm receio e se têm chateado comigo". Diz ter sido sempre coerente com as pessoas de Marrancos, não escondendo que o Eng.º José Manuel Fernandes lhe retirou o apoio prometido em cima da hora, acabando por "patrocinar" uma lista do PSD.

No contacto com o eleitorado, apresenta como principal argumento os conhecimentos de que dispõe junto de pessoas influentes, tidos como essenciais para a concretização dos ambiciosos projectos que tem em carteira: "É preciso olhar para a terceira idade e o Director da Segurança Social já me revelou ser possível a criação de um Centro de Dia, para além de que há subsídios que se poderão canalizar para a agricultura, assim como também tenho pessoas bem colocadas na JAE e tem havido por cá tantos acidentes..."



Joaquim Alves



Paulo Mota



# MARTINHO GONÇALVES

## Uma Câmara para toda a gente

Manuel Martinho Pinheiro dos Santos Gonçalves, natural e residente na freguesia e concelho de Vila Verde, é licenciado em Direito e advogado de profissão.

Foi Presidente da Direcção do Vilaverdense F. C. de 1990 a 1994 e é actualmente Presidente da Assembleia Geral do clube. Foi durante longos anos componente do Grupo Folclórico de Vila Verde e membro fundador do Centro de Estudos da Região de Vila Verde e do agrupamento da sede do concelho do Corpo Nacional de Escutas.

Foi candidato do PS às eleições para o Parlamento Europeu em 1989 e desempenhou vários cargos nos órgãos concelhios, distritais e nacionais do Partido Socialista, sendo actualmente membro da sua Comissão Nacional. É membro da Assembleia Municipal desde 1979 e deputado na Assembleia da República, eleito pelo círculo eleitoral de Braga.

**JVP — Para se apresentarem ao eleitorado propostas de gestão do concelho, impõe-se proceder a um diagnóstico do mesmo. Que radiografia resulta da sua análise?**

— "O concelho tem duas zonas com características perfeitamente distintas. A sul está mais virado para a indústria, para os serviços e para o comércio, reunindo condições, designadamente em termos de acessibilidades, para que se potenciem essas vertentes de desenvolvimento.

A parte norte, pelas riquezas que tem e pela própria maneira de ser das pessoas, está mais virada para o desenvolvimento do sector turístico, artesanal, gastronómico, da agro-pastorícia, enfim, actividades que podem ser desenvolvidas em pequenas unidades familiares, que permitam que as pessoas se fixem nas suas aldeias."

**JVP — Reconhece que os vinte anos de gestão autárquica se traduziram fundamentalmente no arranjo de acessibilidades?**

— "É um facto. O desenvolvimento virou-se essencialmente para a abertura de caminhos, para o abastecimento de água e para alguma obra a nível do saneamento básico. O próprio Presidente da Câmara, quando assumiu a sua retirada, disse que era preciso que agora o concelho se virasse para o desenvolvimento socio-cultural e desportivo, que o próprio reconheceu não estar à vontade para encetar.

Nós achamos que na parte social há uma grande obra a fazer. Propomos que o apoio aos nossos idosos seja feito mais freguesia a freguesia. Não defendemos grandes lares de terceira idade ou coisa do género, mas a constituição de centros de dia de média dimensão onde se agrupem os idosos das freguesias em redor. Os custos são menores e maior a operacionalidade. E falo em centro de dia e não em lar, porque acho que os nossos idosos devem ter um acompanhamento familiar permanente. Estão durante o dia no centro

mas regressam depois a casa, de forma a que não se desenraizem das suas origens. E dentro do possível, defendemos também que se alie ao centro de dia uma componente de jardim de infância, que permita um relacionamento que reputamos de muito importante entre duas gerações. A Câmara terá que ser o pólo dinamizador de toda esta actividade, em diálogo com o Governo e com a própria Igreja, em matéria de recuperação de velhos passais que se julguem apropriados para sediar os centros de dia. Temos também que continuar a dinamizar o apoio aos deficientes.

Quanto ao desenvolvimento desportivo e cultural, temos um campo vasto para actuar. Temos a Biblioteca, que está com uma actividade francamente positiva, mas é preciso desenvolver esse tipo de actividade em todo o concelho, criando infra-estruturas que permitam às pessoas promover actividades de teatro, de música, de dança e de outro tipo de ocupações para os jovens. Fomentar, no fundo, o associativismo, com a própria Câmara a ter que se constituir como o motor. Se deixarmos as associações limitadas aos seus meios e condicionalismos, não conseguiremos atingir os nossos objectivos. Eles têm que ter uma orientação, apoio, têm que saber com o que contam da parte da Câmara, onde terá que haver um grupo constituído para o efeito."

**JVP — Concordará com toda a certeza que há extrema necessidade de fomentar algo mais a nível económico, de forma a que as pessoas não tenham necessidade de se ausentarem para ganhar a vida?**

— "Nós temos previsto, para além dos dois parques industriais já aprovados para Gême e Oleiros, que urge viabilizar, a criação de um parque industrial na zona da Ribeira do Neiva, dado o acesso mais próximo à auto-estrada se localizarem Anais. O que ligado à escola que ali se está a construir, pode constituir um factor de fixação de uma parte substancial da população, que tende neste momento a sair daquela zona.

Quero fazer para ali um plano específico de desenvolvimento, já que ficou com potencialidades acrescidas com o nó da auto-estrada, desviando assim o desenvolvimento industrial do sul um pouco mais para norte."

**JVP — Referiu-se ainda às potencialidades turísticas do concelho, sobretudo a norte. Que propõe para o seu cabal aproveitamento?**



— "Temos essencialmente que apoiar o turismo rural e de habitação e muito essencialmente recuperar algumas e criar novas praias fluviais. Estas são das maiores riquezas que nós temos e basta ver a invasão às nossas praias fluviais nos domingos de Verão.

Depois temos que fazer um circuito turístico na zona norte do concelho, aproveitando a paisagem natural de Sto. António de Mixões da Serra e a zona envolvente. Forma de Vila Verde oferecer aos visitantes experiências interessantes, como provas de vinhos, de queijos, de enchidos, de pratos típicos, a par de uma viagem por pontos interessantes. Enfim, elaborar um programa que ocupe as pessoas durante todo um dia, divulgando-o junto de centros e entidades de promoção turística. Importante se torna que a Câmara dinamize neste desiderato a iniciativa privada e eu sei como fazê-lo."

**JVP — O slogan "Uma Câmara para toda a Gente" significa que preconiza uma alteração radical no relacionamento da instituição com as pessoas?**

— "É exactamente isso. Eu acho que não pode haver privilegiados no relacionamento com a Câmara. A Câmara tem que funcionar como uma extensão da casa de cada um. Se vamos à Câmara é para que nos resolva os problemas que temos, não para arranjar ainda mais problemas.

A ideia é que ninguém precise de falar previamente com alguém antes de se dirigir aos serviços, que seja atendido quando lá vai, com todo o rigor, isenção e imparcialidade. Quero uma Câmara aberta a toda a gente, que atenda os clientes a toda a hora. Penso, inclusivé, ter a Câmara aberta alguns dias à noite

para atendimento aos presidentes de Junta e a um ou outro município que não possa justificadamente fazê-lo de dia."

**JVP — O rigor, isenção e imparcialidade de que fala, só se tornam possíveis com a definição de normas precisas. O PDM constitui neste campo um documento importantíssimo, não é verdade?**

— "O PDM é um documento da máxima importância para o concelho, co-o é óbvio. É necessário precisamente para regular, para não deixar que as coisas iquem ao sabor da arbitrariedade, das decisões do momento. Mas, como regra geral, foi feito à pressão, o que se traduziu em deficiências e lacunas.

O problema mais premente prende-se com algumas freguesias, em que não restou um metro de terra para se construir, quando se fala na necessidade de fixação. Há pessoas que só têm um terreno para a sua habitação e não podem construir, quando logo ao lado há casas construídas.

A revisão do PDM é, portanto, uma exigência, mas temos que procurar agora fazê-la de forma bastante completa, sem precipitações, verificando aqui e ali, para além da correcção na utilização dos solos, se há alguma aspecto ligado à estratégia de desenvolvimento que também mereça alguma correcção."

**JVP — A Saúde assume um papel preponderante nas preocupações dos vilaverdenses. Que intervenção acha que cabe à Câmara em tão sensível e delicado sector?**

— "As questões da Saúde são praticamente só da competência do Governo, podendo a Câmara funcionar quase somente a nível da cedência de terrenos e pouco mais.

O novo Centro de Saúde de Vila Verde funciona bem e está assegurada pelo Ministério a construção do novo Centro de Prado, aguardando o Governo que seja ultimado o processo de aquisição do terreno para que a obra seja lançada.

Há é problemas a nível das extensões de saúde, sobretudo no que toca a pessoal, que não é da responsabilidade da Câmara, mas a quem cabe alertar permanentemente os serviços responsáveis por isso, fazendo grosso se for preciso. E há principalmente dois casos em Vila Verde que merecem especial atenção - Valbom S. Pedro e Cervães -, onde o serviço não é feito em regime permanente, não se criando uma relação entre utente e os serviços e eu acho que há condições para que os

serviços administrativos, médicos e paramédicos deixem ali de funcionar no sistema de rotatividade.

Para além de uma ou outra necessidade a nível de infraestruturas, o problema principal prende-se com a falta de médicos e de enfermeiros, o que dá origem a acontecimentos desagradáveis, como recentemente aconteceu em Atães. Por coincidência, estiveram os dois ausentes durante um certo tempo por razões de saúde e pessoais e tiveram que ser substituídos por outros médicos já colocados noutros sítios que tiveram que entrar em regime de desdobramento, o que acarreta grandes dificuldades."

**JVP — Manifestou-se publicamente em Atães contra a forma como foi conduzido o processo do aterro sanitário. Concordando, como é sabido, com a sua instalação entre nós, como pretende, se for eleito, reactivar este processo?**

— "Em primeiro lugar com as populações e nunca contra as mesmas. Previamente, tem também que desaparecer rapidamente a lixeira de Dossãos, até porque já afectou para além dos limites do razoável os terrenos da zona envolvente.

Não podemos é resolver o assunto de qualquer maneira, sem estudar muito bem as condições do terreno onde pretendemos implantar o aterro e sem as populações serem devidamente ouvidas e esclarecidas, de forma a ficarem sintonizadas com o projecto, o que até agora não aconteceu.

Proponho que se reequacione o problema e se introduza a variante económica. Tenho muitas dúvidas que o projecto de um aterro seja sustentável pelos cofres das Câmaras de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro. O tratamento do lixo em quantidades tão pequenas vai ficar muito caro para as três autarquias. Para além de ver uma outra localização possível, em consenso com as respectivas populações, acho que devia tentar-se a agregação ao aterro sanitário de Braga. Pelo menos colocar essa hipótese, estudá-la muito bem e ver se de facto é ou não melhor para o concelho."

**JVP — Em matéria de rede viária está na ordem do dia a nova ponte de Prado e respectiva variante, pela positiva, e a inexistência de um nó de acesso à auto-estrada pela negativa. Tendo conseguido a ponte, ainda há possibilidade de colmatar o outro lapso?**

— "Devo começar por dizer que nós não temos neste momento um nó de acesso à auto-estrada porque o PSD não quis. Não quis o PSD de Vila Verde por falta de empenhamento e de capacidade de reivindicação política. Não quis essencialmente o PSD de Barcelos porque isso não lhe convinha e com isto os concelhos de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro saíram claramente prejudicados.

Não tendo sido as coisas feitas no tempo certo são agora muito mais difíceis, mas nós não podemos bai-

(Cont. na pág. seguinte)



# MARTINHO GONÇALVES

(Continuação da pág. 9)

... os braços e temos que fazer ver, em negociações com o Governo, que esta carência, assim como a da conclusão da EN 307, têm de ser solucionadas. Estas vão ser as duas grandes batalhas, se for eleito presidente da Câmara, como espero, que irei ter nos próximos tempos com o Governo. Temos que fazer que Vila Verde é o único concelho atravessado pela auto-estrada que não tem um único nó de acesso.

Relativamente à nova ponte de Prado, o panorama é bem mais animador, estando prevista a vinda do Ministro João Cravinho a Prado, no dia 28 deste mês, para proceder à adjudicação da obra, concretizando um sonho de décadas da população de Prado. É a obra que me enche de maior satisfação e alegria, porque modestamente acho que dei o meu contributo para que isto fosse uma realidade, não negando que numa primeira fase as coisas tivessem estado difíceis mesmo no seio do próprio Governo, havendo dúvidas sobre a prioridade da obra, dadas as reclamações oriundas das mais variadas zonas do País. Mas acabou por haver uma atenção em relação ao concelho de Vila Verde a que nós não estávamos habituados. Prometeu-se e resolveu-se num prazo recorde, constituindo um grande triunfo da população inteira de Vila Verde, a quem eu me associo."

**JVP — Estase outras benesses governamentais têm sido interpretadas como constituindo uma aposta clara do Governo na conquista da Câmara de Vila Verde para o PS?...**

— "Eu não entendo isto como uma aposta na minha candidatura, porque não quero pensar que possa valer tanto como isso. Acho que é antes uma aposta num concelho que o Governo percebeu que manifestamente tinha sido abandonado. E aí sim pode ter havido algum contributo da minha parte para junto dos meus amigos do Governo fazer sentir isso, o que foi o meu trabalho permanente durante dois anos. Em todas as circunstâncias em que pude erguer a minha voz para alertar os membros do Governo e do meu partido, não desperdicei um segundo e fui sendo compreendido, e os resultados estão à vista.

Não se pode dizer que as coisas foram feitas a pensar em eleições, até porque uma escola já está feita, outra está a andar e não se pode pensar em termos de uma legislatura e de acabar as obras todas em 99. Há coisas que foram feitas e lançadas já que estarão prontas antes de 1999.

Agora que o Partido Socialista está grandemente empenhado, a nível regional e nacional, na conquista da Câmara de Vila Verde, é um facto. Por razões até emblemáticas, dado tratar-se de um

desafio estimulante, que as pessoas consideraram à partida quase impossível. E tenho garantias plenas de fortes investimentos no concelho se isso acontecer, para além dos que estão em marcha. Porque aí funcionará a sintonia entre Câmara e Governo e será muito mais fácil concretizar os objectivos que eu tenho em mente e que sei como e onde os devo procurar concretizar. Sei que posso contar com o Governo para uma série de coisas que é preciso fazer em Vila Verde e que porventura outros terão mais dificuldade em conseguir."

**JVP — É esse o grande trunfo que o leva pensar em alcançar uma maioria absoluta?**

— "Eu não estou preocupado com maiorias absolutas. Acho que o importante é ganhar a Câmara. Eu sou uma pessoa dialogante e cooperante e estou convencido que as pessoas não irão bloquear o trabalho da Câmara caso não se verifique uma maioria absoluta.

Que não há dúvida de que os vilaverdenses poderão beneficiar muito se tiverem uma Câmara e um Governo socialista disso não tenho a menor dúvida. E que poderão beneficiar da minha experiência e dos meus conhecimentos políticos também não tenho dúvidas nenhuma."

**JVP — A concorrência reclama uma campanha de pressão, de chantagem, de retirada de máquinas de obras em curso junto de autarcas centristas, perpetrada pelo actual Presidente da Câmara, António Cerqueira, em favor de Martinho?**

— "Isso é profundamente mentiroso. É uma acusação absolutamente injusta, porque não há nenhum presidente de Junta neste concelho, como os próprios o podem comprovar, que não tenha conseguido realizar todas as obras que tinha previstas para o ano de 1997. Há até quem ponha em dúvida a forma como o Presidente da Câmara poderá querer manifestar-me apoio quando está a apoiar declaradamente presidentes de Junta que claramente não estão comigo, como o de Moure, de Oleiros e outros.

Não tenho compromisso nenhum com António Cerqueira, como toda a gente sabe, e é preciso que as pessoas entendam que se António Cerqueira me apoia é porque no seu partido o trataram mal, e é verdade que foram de uma ingratidão a toda a prova e por certo se irão arrepenher mil vezes do tratamento que lhe dispensaram. E porque na qualidade de cidadão, não concorrente, entendeu que estava livre de emitir a sua opinião e olhando para os três candidatos entendeu que seria eu, na sua perspectiva, a pessoa mais indicada. Ele entende que sou o

candidato em melhor posição até pelo meu posicionamento em relação ao Governo e pela minha experiência política. António Cerqueira não terá nada a ganhar com a minha vitória."

**JVP — O diálogo e a cooperação também se estenderão à comunidade cigana, sendo sabido que tem uma posição que passa pela sua integração?**

— "É uma posição que tem a ver com os princípios, que é no que as pessoas se distinguem. Eu não defendo soluções fáceis e desumanas. Defendo a possibilidade de se encontrar uma solução global que respeite os direitos humanos e os direitos de toda a gente. Desde logo dos habitantes de Cabanelas que foram e são incomodados por actos ilícitos praticados por pessoas de etnia cigana, que vivem em situações degradantes, mas que não deixam de ser cidadãos como nós, para quem não podemos deixar de olhar da mesma forma que olhamos para os outros.

A solução do Sr. Bento Morais, porém, é de que se arrase, que se deite abaixo e depois logo se vê.

Como aquela zona não é manifestamente apropriada para construção, desde logo se deve procurar retirar dali as pessoas, na medida do possível. Tem que se criar alternativas para aquelas pessoas se poderem instalar, mas não podemos esquecer que não podem ser criadas especificamente para aquelas pessoas, porque se não também estamos a discriminar. Não se trata de resolver casuisticamente este problema, mas de o enquadrar na problemática global da freguesia de Cabanelas e do concelho de Vila Verde. Há que criar condições para que todos tenham as mesmas oportunidades de melhorar as suas condições de vida."

**JVP — Se for eleito, qual será a primeira grande medida que tomará enquanto Presidente da Câmara?**

— "Uma questão imperiosa é a reorganização dos serviços da Câmara, já que toda a gente sabe que reina neste momento uma grande instabilidade no interior da Câmara, o que prejudica claramente os municípios. Terá que se começar pois por pôr a casa em ordem, para o que conto com todos, sem discriminar ninguém. E aí está outra vantagem da minha candidatura: eu sou o que estou em melhor posição para poder fazer a pacificação no interior da Câmara, porque, como é sabido, há ali gente afecta ao Sr. Morais que foi por ele privilegiada e outra que foi prejudicada e que está em tensão permanente com ele; e outros na mesma situação em relação ao José Manuel Fernandes, pelas posições que foi tomando ora a favor de uns ora a favor de outros. Eu nunca tomei posições em favor nem em desfavor de ninguém.

Naturalmente que promover a revisão do PDM será outra das minhas prioridades. Por outro lado, o pelouro da Juventude e a criação de um sector que na Câmara pense e preveja soluções específicas é outra das situações que estará no centro das minhas atenções se for eleito Presidente da Câmara, do que estou plenamente convencido."

Na inauguração da sede em Vila Verde...

## Martinho enfatiza influência em Lisboa

A candidatura de Martinho Gonçalves procedeu à inauguração, no dia 15 de Novembro, da primeira sede de candidatura, a que acorreu o líder parlamentar do partido socialista, Francisco Assis.

Num amplo e aprazível rés-do-chão da praça de Sto. António, o candidato "rosa" à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, Martinho Gonçalves, pese embora o não comparecimento do Ministro Jorge Coelho, mostrou-se rezojizado com o "belo espaço" inaugurado, atribuindo-lhe o cariz de "área de liberdade, tolerância e de convívio de uma candidatura que há muito extravazou os limites partidários e se tornou num grande movimento cívico de cidadãos que têm como factor de união os interesses do concelho e como única bandeira a bandeira de Vila Verde".

Definida a candidatura socialista como "único factor de unidade e de estabilidade" no concelho, Martinho Gonçalves insistiu na garantia de uma "mudança tranquila" na gestão camarária, tida como imprescindível para que o concelho "consolide e amplie o salto qualitativo que vem dando nos últimos dois anos". Reportava-se o candidato "rosa" aos apoios que têm chegado do poder central por si alegadamente conseguidos, lembrando as novas escolas de Mouré e de Ribeira do Neiva, os "mini-PIDDAC's" e a emblemática ponte de Prado, "cujo concurso já foi feito e cuja adjudicação ao empreiteiro se irá efectuar muito em breve".



Reconhece, porém, que há ainda muito por fazer no concelho, para que será necessária a ajuda da administração central, assumindo-se como privilegiadamente posicionado "para dialogar com o governo de modo a obter a concretização das grandes obras que o nosso concelho necessita e que nos foram negadas durante muito tempo." E como que pretendendo demonstrar inequivocamente a sua capacidade reivindicativa na capital, Martinho Gonçalves anunciou ter conseguido introduzir uma "preciosa" alteração no PIDDAC para o próximo ano no debate na especialidade do Orçamento de Estado - a inclusão de 20 mil contos para o novo Lar de Terceira Idade e Centro de Dia de Ribeira do Neiva -, agradecendo a ajuda de Francisco Assis e exortando-o a constituir-se como seu interlocutor junto do Governo se vier a ser eleito Presidente da Câmara.

Ambicionando uma candidatura que se constitua como "uma festa permanente por Vila Verde", Martinho Gonçalves terminou a sua alocução transmitindo aos seus pares confiança na conquista do "trono" municipal, sonhando com uma "Câmara para toda a gente".

### • Voto no PS é "semáforo verde" ao Governo

Foi então a vez de Francisco Assis intervir, para vincar o apoio pessoal, do grupo parlamentar do PS a que preside e da Direcção nacional do mesmo partido à candidatura de Martinho Gonçalves, tido como "homem combativo na defesa dos interesses da sua Terra e da sua região, não renegando na Assembleia da República a sua origem e os compromissos que tinha assumido, adoptando antes uma atitude reivindicativa no sentido do Governo canalizar para Vila Verde os investimentos públicos necessários para superar uma situação de atraso que resultava do relativo abandono a que esta zona tinha sido votada no âmbito dos governos do PSD".

Como forte razão local para a eleição do seu homólogo parlamentar, aludiu Francisco Assis ao capítulo da comunidade de etnia cigana, que o trouxe este ano a Cabanelas e que considerou ter sido tratado com "leviandade" e assim projectador de uma má imagem do concelho, que revelou poder ser regenerada por "um candidato tolerante que uma vez eleito e com diálogo e apoio de todos os socialistas no poder conseguirá resolver problemas que ainda perdurem e projectar pelo País a imagem real do município de Vila Verde."

Aludiu ainda a pretensas razões nacionais para instar ao voto em Martinho e de um modo geral nas candidaturas socialistas em todo o País, tido como a forma de garantir a estabilidade governativa e accionar o "semáforo verde" ao Governo especialmente na senda do grande desafio que constitui a inclusão na Moeda Única Europeia (o "Euro").

Enfim, argumentos para um apelo ao voto de Vila Verde em Martinho Gonçalves, "sinal de reconhecimento das qualidades do candidato mas também de que a maioria da população vilaverdense se reconhece na governação do Partido Socialista, que já fez mais por Vila Verde em 2 anos do que os governos do PSD em 10 anos. O Governo, o PS e Martinho Gonçalves já demonstraram que apostam em Vila Verde, pelo que chegou a hora de Vila Verde demonstrar que também vai apostar no Governo, no PS e em Martinho Gonçalves, porque com isso só poderá vir a ganhar".

## CABANELAS

— CASA - QUINTINHA —

VENDE-SE

Vendo Quintinha com Casa rústica de pedra com bom terreno agrícola de 4.500 m<sup>2</sup>, na freguesia de Cabanelas, junto à Estrada Nacional Prado-Barcelos e a 7 km da auto-estrada (A3). Tem poço e árvores.

O próprio. Tel. 01-8408995. A qualquer hora.



# JOSÉ MANUEL FERNANDES

## A força das raízes, a certeza do futuro

José Manuel Ferreira Fernandes é natural de Moure, casado, licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática, e exerce a profissão de professor de Informática no Ensino Secundário.

Foi o fundador da Associação Juvenil de Moure e Presidente da Direcção da mesma de 1990 a 1992, exercendo desde 1994 o cargo de Vice-Presidente do Centro Social e Paroquial de Moure.

Politicamente, assumiu a presidência da JSD de Vila Verde em 1992, para de 1994 a 1996 exercer os cargos de Presidente da Comissão Política Distrital da JSD e de Secretário da Mesa do Congresso e do Conselho Nacional da JSD, para além de ser Membro da Comissão Política Distrital do PSD de Braga.

É vereador na Câmara Municipal de Vila Verde pelo PSD desde as Eleições Autárquicas de 1993.

**JVP — Faça um diagnóstico sumário da situação do concelho.**

— "Vila Verde podia estar muito melhor em vários domínios, porque está repleto de potencialidades. Os erros do passado são bem conhecidos. Não tem havido planeamento, persistindo as assimetrias, e se o nosso concelho tem crescido é graças à sua localização geográfica e à iniciativa privada. Muitas das indústrias que temos sentem dificuldades e a Câmara não as tem apoiado. Temos um PDM que não tem em conta os anseios e as necessidades da população, assim como as características do nosso concelho. Devia ser um motor e é um entrave ao desenvolvimento, dada a exageradíssima mancha agrícola.

Por outro lado, não tem havido diálogo com os concelhos vizinhos. É necessário que este concelho se abra para que não fiquemos isolados, que se ultrapasse a fase dos caminhos e se arrume de uma vez por todas e rapidamente o problema das acessibilidades, para nos virarmos, por exemplo, para o saneamento, mas de forma planeada, para que não se faça hoje para destruir amanhã. Em matéria de abastecimento de água dá-se o contraditório de termos muita água, de a desperdiçarmos e de haver bastante gente que sente a sua falta. Temos um parque escolar completamente degradado e a Câmara não assume a responsabilidade de resolver esse problema..."

**JVP — Fala-nos na necessidade de planeamento e transporta-nos para uma tecla que tem premido com uma certa insistência: a revisão do PDM. Em que moldes?**

— "Tenho dito que este é o único concelho na periferia de Braga que tem perdido população e cheguei até a apresentar, há dois anos, na Câmara um documento intitulado "O Melhor para a Nossa Terra", onde constavam as propostas que ainda hoje apresento e de que, engraçado, os outros candidatos também falam agora.

O nó da auto-estrada, em Anais, torna a zona da Ribeira do Neiva num espaço privilegiado para a

implantação industrial, porque fica a dois passos de Espanha e perto do centro e sul do País. A Câmara deverá ela própria comprar terrenos para facilitar a realização de infraestruturas, cedendo-os depois a industriais de forma simbólica e sempre sem negociatas, porque temo-nos batido e continuaremos a fazê-lo contra a falta de transparência.

Queremos indústria, mas com a condição de que não seja poluente e se destine maioritariamente aos jovens vilaverdenses. Propomos que a Câmara elabore protocolos com as empresas que temos e com as que aqui se venham a im-

plantar, e simultaneamente com as universidades, no sentido de que os estágios dos nossos jovens universitários se façam cá.

Ao criarem-se parques industriais é, porém, imprescindível que se garantam, por exemplo boas acessibilidades, o que não acontece com o de Oleiros, que está condenado ao fracasso se não melhorarmos as vias de comunicação e não criarmos o tal nó de ligação à auto-estrada, que passa ali bem perto."

**JVP — Esse nó vai constituir uma reivindicação, caso o PSD ascenda ao poder?**

— "Vai ser uma das grandes reivindicações, a ligação à auto-estrada na parte sul do concelho e sei que Barcelos também está interessado."

**JVP — Mas isso não se fez sentir na devida altura?...**

— "Sei que houve gente que fez pressão nesse sentido, como os presidentes de Junta de Cabanelas, Cervães e de Vila de Prado, juntamente com homólogos de Barcelos, mas desconheço que a nossa Câmara o tenha feito. Era à Câmara que competia tomar uma posição forte, até porque me foi dito que o nó chegou a fazer parte dos projectos da JAE. A verdade é que as obras foram executadas sob a administração do Governo Socialista, embora o PSD também tenha culpa por certas obras não terem sido realizadas. Já foi penalizado por isso, porque



teve culpa por durante dez anos não ter realizado obras como a ponte de Prado, mas como tenho dito foi o PSD que iniciou a obra, ao ter gasto 250 mil contos em expropriações e tê-la levado a concurso, que o PS anulou por considerar que o projecto era megalómano. Passados dois anos, abre novo concurso e, pasme-se, o projecto volta a apresentar quatro faixas. O objectivo foi o voto, foi procurar que o início da obra coincidissem com as eleições autárquicas e agora volta a calendarizá-la em termos eleitorais, já que receberá uma grande fatia em 1999, altura em que terão lugar as eleições legislativas. Os vilaverdenses são inteligentes e sabem que estão a utilizar as suas preocupações e necessidades para conquistarem votos. O Partido Socialista não tinha vontade política para fazer esta obra, caso contrário teria aprovado a proposta do grupo parlamentar do PSD no sentido de que fosse incluída no PIDDAC de 1997 a verba de 500 mil contos e não de 100 mil."

**JVP — Receia que ganhando o PSD em Vila Verde, a boa vontade do PS se fique pela ponte e algo mais que está já prometido?...**

— "Eu assumirei uma postura dialogante com o Governo, mas se este não fizer o que Vila Verde merece, irei actuar com determinação. Há necessidade de ser efectuada a variante Prado-Vila Verde, para retirar o trânsito de Vila

Verde e aproximar mais as freguesias circundantes da sede do concelho. A EN 307 é também uma das nossas grandes preocupações e terá de ser o Governo a assumi-la. Em termos de saúde, exigimos da parte do Governo uma maior atenção à remodelação das extensões de saúde, para além de que entendemos que deverá ser garantido o internamento no Hospital. Apesar de não sermos Governo, os nossos deputados fizeram sentir a necessidade do hospital ficar em PIDDAC, o que não aconteceu. Em termos desportivos, exigimos que sejam garantidas as necessárias infraestruturas, assim como também é necessário mais um Lar para a terceira idade e mais apoio para os Centros de Dia."

**JVP — Fala-se muito nas potencialidades turísticas mas parece ser unânime a opinião de que se trata de um sector subaproveitado?...**

— "Na zona norte têm sido feitos vários investimentos, designadamente pela ATAHCA, que tem feito a recuperação de muitas casas para turismo, no entanto elas estão fechadas por falta de divulgação.

Mas para além do turismo de habitação temos ainda o turismo religioso e é necessário criar roteiros turísticos para dar a conhecer a "Força das Raízes", que constitui o nosso slogan. Temos também locais paradisíacos, como por exemplo as praias fluviais.

Temos também que investir mais no nosso artesanato, no nosso flocclore. Mas sobretudo é preciso divulgar o que temos e pensar que para captar turistas temos antes que ter resolvido o problema das acessibilidades, porque não se pode ter, por exemplo, a estrada que vai de Coucieiro a Valdreu naquele estado, assim como urge resolver o problema do abastecimento de água.

O turismo é uma fonte de emprego, de fixação das populações, mas não se pode dizer que se quer que as pessoas fiquem cá se não se lhes dá um sítio para construir, pelo que voltamos sempre à necessidade de revisão do PDM."

**JVP — A agricultura é ain-**

da o sector em que se ocupa mais gente neste concelho e, como é sabido, não vive dias prósperos...

— "Pois não, e por isso é que vimos defendendo e implementaremos, enquanto Câmara, um Gabinete de Apoio ao Agricultor. Proposta que chegamos a apresentar em reunião de Câmara, que foi aprovada, só que nunca foi executada. Há necessidade de apoiar o agricultor na elaboração de projectos de investimento visando os fundos comunitários. Um agricultor não vai gastar 300 ou 400 contos num projecto que não sabe se vai ser aprovado. Se a Câmara o fizer gratuitamente, o agricultor até se mostrará disposto a arriscar."

**JVP — Isso transporta-nos para uma vertente que tem sido bastante versada no seu discurso político, o relacionamento Câmara-municípios/autarcas. Que acha deva ser alterado?**

— "Isso tem a ver com a forma como se faz política. Para nós fazer política é servir. Não nos candidatamos para exercer o poder pelo poder ou para nos vingarmos se na posse dele. É inadmissível que alguém procure chegar ao poder para se poder vingar ou então para segurar um lugar político que corre perigo.

Aconteceram coisas nesta Câmara que eu considero que não passaram de vinganças, em relação a particulares e a funcionários. É necessário criar um bom ambiente naquela Câmara em termos de funcionamento. Depois é imprescindível que o Presidente da Câmara e os vereadores o sejam a tempo inteiro. A equipa que escolhi sei que vai estar disponível, porque não posso admitir as filas e filas que se formam em direcção ao gabinete da Educação, que por acaso é também o das Obras. Eu não misturo os pelouros e por isso é que já os defini: o da Educação, Cultura, Desporto e Tempos Livres, ficará a cargo do Dr. Vilela; o das Obras e Saneamento, sob a alçada do Prof. Silvestre Mota.

Não faz sentido, e isto é um dos grandes males da actual Câmara, que as pessoas concentrem tudo em si, e por isso é que há filas e filas em direcção ao gabinete da Educação, com professores a deslocarem-se ali vários dias por semana sem nunca encontrarem o vereador. Temos disponibilidade e estaremos a tempo inteiro na Câmara. Eu serei apenas Presidente da Câmara e não aceitava ser simultaneamente Provedor da Misericórdia ou da Caviver. O cargo de Presidente da Câmara já me chegava muito bem. O vereador da Educação também não fará mais nada, contrariamente a quem quer ser vereador e ao mesmo tempo Presidente da ATAHCA e depois não consegue estar num lado nem no outro.

A Câmara precisa também de um gabinete de planeamento estratégico, que para além do apoio ao agricultor, procure atrair industriais ao nosso concelho e captar fundos da Comunidade Euro-

(Cont. na pág. seguinte)



# JOSÉ MANUEL FERNANDES

(Continuação da pág. 11)  
peia. Costumo dizer que temos perdido alegremente rios de dinheiro que poderia provir dos fundos comunitários. É indescutível que temos potencialidades turísticas, agrícolas e que estamos bem localizados para implantação industrial, não se percebendo por isso que percamos população e que não tenhamos progredido como se exigia, quando ainda por cima somos um concelho de gente maioritariamente, séria, trabalhadora, que gosta desta terra e quer fazer o melhor por ela.

Não tem melhor é uma mobilização das pessoas, porque a gestão camarária tem apenas feito uma gestão corrente, do dia-a-dia. Não há ali um economista, alguém que faça a ligação entre os vários departamentos, é uma gestão de derivação à vista, casuística, que agora se vira para ali para tapar um buraco, depois para acolá para tapar outro, com os Planos a sofrerem dezenas de alterações para se tirar dinheiro de uma rubrica para colocar noutra para depois ir ao mesmo sítio para colocar no outro. Os funcionários têm que ser motivados e ter a noção de que não pode mandar toda a gente e neste momento todos mandam na Câmara e ninguém assume responsabilidades, cabendo ao Presidente da Câmara dar o exemplo, o que não é possível estando duas horas por semana nos Paços do Concelho."

**JVP — Lembramo-nos que enquanto Presidente da JSD se bateu bastante pela preservação ambiental e padece o concelho de focos preocupantes de agressão ao Ambiente, como a lixeira de Dos-sãos...**

— "A lixeira de Dossãos tem que ser desactivada e construído um aterro sanitário, até porque não faz sentido nenhum ter contentores de recolha de lixo seleccionada quando depois todo o lixo é atirado junto para a lixeira. Nós nunca concordamos foi com a

forma como foi conduzido o processo do aterro sanitário, recusando a localização em Atiães e em Cervães. Entendemos que o aterro deva ser colocado no local que menos prejudique as populações, não se podendo fazê-lo a pensar nos custos do transporte.

Eu não quero um aterro sanitário para dar lucro e que tenha um impacto negativo na população, pelo que defendo a sua localização longe dos centros populacionais."

**JVP — Tem estado na ordem do dia o relacionamento com as comunidades de etnia cigana, e as pessoas querem saber que posição será tomada por cada um dos candidatos em caso de eleição.**

— "Se eu tivesse sido presidente da Câmara este problema nunca tinha acontecido. Os ciganos não podem ser discriminados, mas também não podem ser favorecidos. Se não permitimos que os vilaverdenses construam em reserva agrícola nacional, também não o podemos permitir aos ciganos, assim como em relação a obras clandestinas.

A Câmara criou ali um problema ao permitir que os ciganos construíssem onde não o podiam fazer. Chegou mesmo a haver uma ordem de demolição, com o Supremo Tribunal a dar razão à Câmara para o fazer, mas tudo foi metido na gaveta, o que fez com que a comunidade cigana se sentisse legitimada.

O que eu vou fazer é cumprir a lei. As casas que puderem ser legalizadas sê-lo-ão, as outras vão abaixo. E não vou deixar arrastar este problema. Nós temos que contribuir para a integração mas é preciso que as pessoas se queiram integrar. O espalhamento mediático acabou por não ser bom para Vila Verde, mas também não o foi para os ciganos, que acabaram por sair estigmatizados."

**JVP — No campo político-partidário, a cúpula social-de-**

**mocrata deste concelho mostra-se plenamente convencida de que o PSD sairá vitorioso destas eleições. O que os leva a estar tão confiantes?**

— "Tem havido uma grande mobilização. Fizemos o maior jantar, o maior magusto político que alguma vez foi feito aqui no concelho. Sinto que as pessoas querem uma mudança. Os outros já tiveram oportunidade para mostrar aquilo que valem. O PP esteve vinte anos no poder e o PS, em coligação com o PP, durante oito anos. As pessoas já conhecem a forma de eles fazerem política. Sabem que o concelho precisa de ideias novas e de uma equipa em que a seriedade e a competência não sejam palavras vãs. Sabem que iremos fazer política com o objectivo de servir e ajudar os vilaverdenses. Não somos dos que criam problemas para depois procurar resolvê-los e assim ter as pessoas nas mãos.

Os vilaverdenses sabem que este é um momento histórico e que o PSD é uma garantia de mudança para melhor. As pessoas estão conosco e o próprio partido está unido em volta desta candidatura, assim como pessoas de outros ângulos partidários, provando-se que de facto o PSD é a "Força do Concelho".

Há em todas as freguesias gente que votou Cerqueira, não PP, que diz que vai votar PSD e mesmo do lado do PS há muita gente que vai votar PSD porque não admite que Martinho Gonçalves seja apoiado por Cerqueira."

**JVP — Caso venha a ser eleito, qual será a primeira grande medida que tomará?**

— "Será rever o Plano Director Municipal e elaborar planos de urbanização, de modo a que seja possível promover o emprego e facilitar a habitação, relançando a construção civil. PDM que irá ajudar a definir as acessibilidades, transformando-se no grande motor do desenvolvimento concelhio."

## Magusto revela "dinâmica de vitória"

A candidatura do PSD aos órgãos autárquicos de Vila Verde realizou, no dia 16 de Novembro, em Pico de Regalados, um Magusto-Festa que, de acordo com o seu Gabinete de Imprensa, em Nota à Comunicação Social, contou com a presença de cerca de 4 mil pessoas.

Entendem assim os sociais-democratas vilaverdenses que se tratou da "maior manifestação política alguma vez realizada no concelho de Vila Verde, bem demonstrativa da força do PSD e revelou a dinâmica de vitória que a candidatura do Eng.º José Manuel Fernandes apresenta". Mostram-se convencidos de que as condições atmosféricas adversas obstaram a uma maior participação, mas que ainda assim "perante tal demonstração de dinamismo, de coragem, de amor ao PSD e a Vila Verde, a candidatura do PSD aos Órgãos Autárquicos de Vila Verde viu confirmada a certeza que sairá vencedora das eleições de 14 de Dezembro".

Nas intervenções políticas, o Dr. João Lobo, candidato à presidência da Assembleia Municipal, afirmou que "o concelho de Vila Verde tem ultimamente sido humilhado por notícias sem fundamento, e os vilaverdenses, que são pessoas simples, honestas e trabalhadoras darão resposta àqueles que os têm ultrajado". Referiu que enquanto Presidente da Assembleia Municipal defenderá intransigentemente o bom nome de Vila Verde e que está consciente que os vilaverdenses sabem a força do PSD, pois "são solidários, têm a força das raízes e por isso podem ter a certeza do futuro". Terminou a sua alocução realçando as qualidades técnicas e políticas do Eng.º José Manuel Fernandes e da sua equipa, mostrando-se confiante na vitória e pronto para servir Vila Verde.

Num clima de festa, o candidato à Câmara realçou a alegria e empenho da multidão presente, salientando o facto de nunca em Vila Verde ter ocorrido uma manifestação política com aquela dimensão, reveladora de uma dinâmica que, na sua óptica, acabará por dar a vitória ao PSD nas eleições. José Manuel Fernandes enfatizou de novo a aposta na indústria como criadora de emprego e consequente fixação da população no concelho,



sublinhando que o aproveitamento do nó da auto-estrada de Anais constitui um factor fundamental para o desenvolvimento da Ribeira do Neiva e a revisão do PDM como indispensável para o alcance de tal desiderato, ao contemplar manchas industriais disseminadas pelo concelho.

Afirmou ainda que o incremento da indústria na parte sul do concelho passa pela criação de um nó da auto-estrada nessa zona, enquanto para o norte do concelho preconizou o aproveitamento das potencialidades turísticas, designadamente nos sectores das praias fluviais, turismo rural, de habitação e religioso. Venceu que o problema das acessibilidades "deve ser resolvido rapidamente, pois o concelho necessita urgentemente de se virar para outras áreas, nomeadamente a habitação, educação, cultura, desporto, acção social e criação de emprego".

Pra os jovens presentes em grande número, José Manuel Fernandes lançou uma mensagem de esperança, e depois de destacar as dificuldades para a obtenção de emprego, construção de casa própria e ocupação dos tempos livres, o candidato social-democrata apresentou propostas de resolução que passam pela criação de uma bolsa de emprego, apoio à auto-construção e cobertura integral do concelho com infraestruturas desportivas visando uma integração sadia dos jovens na comunidade.

Terminou a sua intervenção sublinhando a importância das eleições para o futuro do concelho, reafirmando a certeza de que "o PSD irá ganhar e essa vitória será a vitória de Vila Verde".

## PSD APRESENTA-SE CONFIANTE EM FREIRIZ

A lista do PSD candidata à Assembleia de Freguesia de Freiriz mostra-se decidida a destronar o "independente" José Marques Rodrigues, anunciando a existência de "um projecto que vai modificar a face da Nossa Terra".

Em Nota chegada à nossa Redacção, o cabeça-de-lista, Júlio da Silva, afirma que, à porta do século XXI, "o progresso e o desenvolvimento da nossa reguésia não podem continuar adiados", fazendo ver que dispõe de uma equipa "experiente e dinâmica, com conhecimentos sobre o funcionamento da Junta de Freguesia, pois alguns de nós ocupam cargos autárquicos e têm provas dadas na defesa dos interesses de todos os habitantes de Freiriz".

Os sociais-democratas de Freiriz mostram-se dispostos a melhorar as condições de vida dos seus concidadãos, designadamente no que concerne à criação de infraestruturas básicas, de uma rede viária em boas

condições, de um parque desportivo moderno e funcional, confiando na

sua "força, empenho, imaginação, competência e honestidade".



A LISTA: Júlio da Silva, João António Silva, Manuel Machado, António Fernandes, Carlos Costa, Manuel Silva, José Macedo, Manuel Pinheiro, Manuel Gonçalves, José Matos, João Costa, João Silva, José Gonçalves, Matilde Brandão e José Sousa.

**PASTELARIA S. SEBASTIÃO**

**FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA**

**BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS**

**PRADO - TELEF. 921657  
4730 VILA VERDE**



## ARLINDO FAGUNDES APRESENTA-SE

# Já somos uma força concelhia

A candidatura da Coligação Democrática Unitária (CDU) à Câmara Municipal de Vila Verde, encabeçada por Arlindo Fagundes, procedeu, no dia 29 de Novembro, em Vila Verde, à apresentação dos elementos que compõem a sua lista.

Apadrinhou-a a deputada nacional do Partido Ecologista "Os Verdes", Isabel Castro, assim como o ex-deputado pelo círculo de Braga e actual professor da Universidade do Minho, José Manuel Mendes. Convidados de honra que fizeram um périplo pelo concelho durante a tarde, ciceroneados por Arlindo Fagundes e outros elementos das listas da CDU. Tiveram oportunidade de observar "in loco" problemas prementes com que se debate este concelho em matéria de agressão ambiental, como são os casos de invasão do leito do rio Homem, em Coucieiro, da lixeira de Dossãos e das lagoas de Prado e Cabanelas, assim como a insustentável situação do tráfego rodoviário na EN 201 na ponte de Prado.

À noite teria lugar o jantar de apresentação dos sete candidatos à Câmara: o Artista e Artesão pradense Arlindo Fagundes; o Técnico da Segurança Social de Vila Verde, Carlos Manuel Vieira; o Metalúrgico e Coordenador Distrital dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Celestino Gonçalves; a Funcionária Administrativa, Catarina Roriz; o Industrial de Hotelaria, José de Sousa Carvalho; o Professor do Ensino Secundário, José Fernandes Pessoa; o Dirigente do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Norte, Manuel Ferreira de Carvalho.

Estiveram presentes mais de uma centena de apoiantes da candidatura de Arlindo Fagundes, entre os quais os elementos que compõem as nove listas candidatas a Assembleias de Freguesia, que são encabeçadas por Francisco Peixoto (Vila de Prado), Manuel Teixeira (Cabanelas), Henrique Fernandes (Barbudo), Sérgio Vieira (Vila Verde), António Lopes (Turiz), Ângelo Teixeira (Soutelo), António Sousa (Pico de Regalados), José Ramos (Oleiros) e Manuel Carvalho (Lage).

Coube ao número dois da lista para a Câmara, Dr. Carlos Vieira, a primeira intervenção da noite, muito breve mas algo contundente, pela revolta expressa por este técnico, que vem trabalhando no terreno em matéria de atribuição do Rendimento Mínimo Garantido, que disse não entender que "sejam os mais pobres, os mais miseráveis, que vivem debaixo de chuva, sem água canalizada, com os bebés a dormir em caixotes de papelão, a dar o voto a quem lhes dá cachecóis, lhes promete muito mas depois os explora". Este inconformado independente, que tem uma noção precisa da alargada e extrema pobreza que se faz sentir em muitas famílias vilaverdenses, ao ponto de estar prevista a implementação de um plano especial de emergência para acudir a tamanha miséria, chamou também a atenção para a falta de personalidade que caracteriza certos políticos vilaverdenses — "Como é possível que duas pes-

soas que antes diziam tão mal uma da outra, façam agora campanha juntos e aos beijinhos?!..." —, o que mereceu uma forte ovação dos presentes.

Seguiu-se uma eloquente alocução de José Manuel Mendes, que começou por dizer que se vivesse em Vila Verde votaria "com alegria" na CDU e no candidato Arlindo Fagundes, começando por explicar que votaria na Coligação porque se trata "de um projecto consistente, amadurecido pelo tempo, enriquecido pela experiência, modificado quando necessário, que visa responder ao conjunto dos problemas suscitados pelas pessoas no dia-a-dia de uma forma séria e responsável". De acordo com este ilustre escritor e professor universitário bracarense, o que distingue no essencial o projecto da CDU de outros "é não se deixar manietar por quaisquer poderes de facto ou de direito, não se encontrando ao serviço de organizações mais ou menos obscuras constituídas para em nome da lei aviltarem a democracia".

Explicou também que votaria Arlindo Fagundes "pelo artista, pelo criador, pela popularidade, porque é uma grande figura nacional, que transcende de largo as fronteiras de Vila Verde e que tem uma dimensão acima de quaisquer outras figuras que estão em campanha e porque como tem sido capaz, de forma brilhante, ao longo de uma vida, de nos propor o sonho e a capacidade de o realizar, assim também na vida autárquica, seguramente, ele não irá desmunicar-se destas suas características e há-de ser capaz de encontrar sempre o caminho para chegar da forma mais correcta e tanto quanto possível mais tempestiva ao coração das pessoas e à realização dos seus interesses comuns".

Também a deputada d'"Os Verdes" se dirigiu aos presentes para afirmar que "pela primeira vez aqui a CDU rompeu com o marasmo, com uma situação de imobilismo e vai numa terra que porventura chegou até nós não

da melhor forma romper com qualquer fatalismo e dizer que há vontade de mudar e de agir numa terra muito bela, que tem um património importantíssimo, mas claramente mal gerida e mal amada por aqueles que têm estado à frente desta autarquia e que têm nela estado não para servir os interesses das populações, não para as fazer participar num projecto de remodelação deste concelho, mas para servir negociatas e interesses privados".

E considera Isabel Castro que "numa terra tão bela, onde o lixo anda a monte, onde são vedados os caminhos para os rios, tem que se gerar uma onda de inconformismo, de se fazer com que as pessoas se interroguem sobre o que é ou não possível transformar, de se dizer que as pessoas em Vila Verde mais do que andar com a cabeça entre as orelhas, querem dizer coisas, querem transformar, querem fazer da sua terra um espaço mais solidário, de desenvolvimento, onde se viva de uma forma mais justa, onde a relação com o Meio seja diferente, a Natureza seja respeitada em coexistência com o progresso. É esse inconformismo que caracteriza a CDU e de que é portador uma pessoa muito particular, irreverente, que chega até nós através das suas imagens, das suas histórias, que dá o rosto, que faz parte de uma equipa que quer discutir, participar e mudar a terra de que gosta."

A última intervenção estava destinada ao candidato à presidência da Câmara, Arlindo Fagundes, que começou por vincar de forma con-



victa que uma das primeiras vitórias alcançadas pelo seu movimento, "é o poder desde já afirmar-se que a nossa candidatura é de facto uma candidatura concelhia e que pode afirmar a CDU como uma força concelhia com intervenção em todo o concelho de Vila Verde".

Sustentou que a sua candidatura começou por ser um embrião da modéstia que caracterizava no passado as candidaturas da CDU, mas que cedo, com o árduo trabalho da equipa que o acompanha, foi alargando os tradicionais modestos horizontes e que, apesar do reduzido número de freguesias em que a Coligação tem lista, "podemos afirmar que cobrimos cerca de 40% da população do concelho de Vila Verde e apesar de ser notória a dificuldade que sentimos nas freguesias do norte do concelho, estou certo de que nas próximas eleições iremos contar com mais listas de outras freguesias. É muito importante e significativo para mim ter uma lista em Pico de Regalados, zona tradicionalmente difícil, onde temos gente que nunca esteve ligada a partidos políticos e outra que está filiada ou sentimentalmente ligada a outros partidos".

Também Oleiros mereceu um particular destaque do cabeça-de-lista, onde nas últimas eleições para a Câmara a CDU teve quatro votos e, frisou, "estão aqui hoje pelo menos quatro mesas cheias de gente dessa freguesia, que pensa, inclusivé, poder conquistar a Junta".

Solicitou, porém, aos presentes que não se contentassem com "esta primeira vitória que nos angariou já o respeito das populações e que se traduzirá numa óptima votação na CDU. Eu quero mais e vocês, com toda a certeza, também querem e seja qual for o resultado das próximas eleições, nós vamos continuar e vamos às freguesias vizinhas onde há sempre alguém com quem falar, capaz de dar o litro, de dar a cara, de fazer um sacrifício, de arriscar inclusivamente e no lote destes eu queria destacar o número dois da lista, que apesar de todos os problemas de nível profissional não hesitou em fazer parte da nossa lista".

Chamou também a atenção da importância da votação na lista para a Assembleia Municipal, a que concorre em primeiro lugar o advogado Martins Costa, onde Arlindo Fagundes disse pretender ver reforçada a posição da CDU "porque é um órgão de extrema importância para o controlo da actividade da Câmara, para se saber o que se passa no concelho e podermos, com base em dados sólidos, intervir e fazer mudar as coisas e influir na política global da Câmara seja qual for a sua composição".

Arlindo Fagundes concluiu apelando à entrega e mobilização geral e incondicional na campanha: "Precisamos de mobilizar todas as nossas forças, todo o nosso entusiasmo, toda a nossa coragem, todos os nossos minutos, para fazer com que a votação da CDU cresça. A nossa candidatura foi recebida com grande entusiasmo pela população, com muita simpatia, mesmo pelos nossos opositores, mas a partir de agora a palavra de ordem é transformar a simpatia em votos. Vamos ao trabalho, vamos em frente, vale a pena, vamos continuar!"

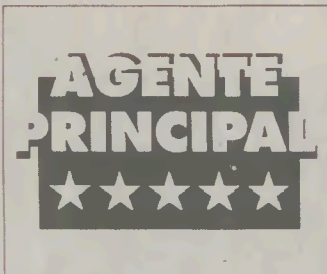






**Gabinete de Contabilidade de Prado**

**METRÓPOLE  
SEGUROS**



*ESCRITAS*



**ZURICH  
LIFE**



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398/Telefax 922762  
4730 Vila Verde

## Júlio F. Gonçalves



Fabricante  
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



**Comércio de Máquinas  
e Alfaias Agrícolas, L.da**

*Gerência de Abel José Mota Alves*

**Stand e Exposição  
VILA VERDE**

Escritório  
Talhós - Pico de Regalados  
Telef. 32289

**4730 VILA VERDE**

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

## APARÍCIO & FILHOS, L.DA

**EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS**

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112  
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

**FIAT**

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*



**REPRESENTANTES PARA O  
CONCELHO DE VILA VERDE  
DAS MARCAS**

**FIAT E LANCIA**



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO  
Telefone 921580 4730 Vila Verde



# A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga

## DIVISÃO DE HONRA

### "Vila" averba primeira derrota

Depois de duas vitórias caseiras consecutivas, com adversários particularmente difíceis, o Vilaverdense de Dinis Rodrigues sofreu o primeiro desaire na presente temporada.

Foi pela margem mínima, tal como lograra levar de vencida os dois anteriores adversários, que a turma de Vila Verde derrotada do campo João Soares Vieira, reduto do potencialmente mais forte candidato à promoção, o Merelinense, recém-despromovido do Nacional.

#### RESULTADOS:

Vilaverdense, 1 — Ponte, 0  
Vilaverdense, 1 — Marinhas, 0  
Merelinense, 1 — Vilaverdense, 0

#### CLASSIFICAÇÃO:

Merelinense .....	26
<b>Vilaverdense .....</b>	<b>25</b>
Ponte .....	22
Martim .....	18
Santa Maria .....	16
Marinhas .....	14
Negreiros .....	14
Torcatense .....	11
Oliveirense .....	10
Celoricense .....	09
Bairro da Misericórdia .....	09
Maikes de Fraião .....	08
Cabeceirense .....	08
Brito .....	06
Tadim .....	04
Dumiense .....	01

## I DIVISÃO (Série 1)

### Lage busca tranquilidade

A A. D. da Lage vai lutar, de acordo com afirmações dos seus responsáveis, por um posicionamento tranquilo na tabela classificativa.

O Presidente Avelino Moreira reconhece não dispôr o clube de condições para fazer outra coisa que não seja a manutenção, tendo dispensado os serviços do treinador que principiou a época após o famoso jogo com o Vimieiro, alegadamente por comportamento desportivo incorrecto e deficiências na condução de futebolistas.

Para o substituir, foi escolhido temporariamente o jogador Jerónimo Leite, vindo do Arsenal da Devesa, com larga experiência na III Divisão Nacional, que acabou por merecer da parte da Direcção, por solicitação do próprio plantel, um voto de confiança e de apreço pelo trabalho desenvolvido, traduzido numa aposta na continuidade, para o que conta com o auxílio do veterano e carismático capitão lagense Domingos.

O jovem técnico parte para a nova faceta desportiva com a firme disposição de ajudar o clube, afirmando categoricamente que o seu lugar estará sempre à disposição da Direcção, dado ter vindo para o clube na qualidade de jogador, que assumirá logo que sinta que o seu trabalho não serve os interesses do clube como técnico.

Reconhecendo que as condições de que dispõe o clube não são as melhores e que o próprio plantel é reduzido, Jerónimo Leite afirma-se determinado a trabalhar com o que tem. Sentindo necessidade de



Jerónimo Leite

três ou quatro reforços, que se constituam indelutavelmente como tal, visa a realização de um campeonato tranquilo, apontando os canhões sobretudo para os jogos em casa para lograr alcançar tal desiderato.

#### RESULTADOS:

Ceramistas, 2 — Lage, 1  
Lage, 2 — Pousa, 1  
Cabreiros, 2 — Lage, 0

#### CLASSIFICAÇÃO:

Apúlia .....	21
Gandra .....	20
Viatodos .....	19
Estrelas .....	19
Alvelos .....	17
Ceramistas .....	17
Cabreiros .....	15
Vimieiro .....	14
Ninense .....	14
<b>Lage .....</b>	<b>13</b>
Arnosos .....	13
Roriz .....	11
Fão .....	10
Pousa .....	08
Sequeirense .....	08
Lagense .....	03



**O PLANTEL:** Berto, Carlos, Mingos, Berto II, Faneco, Sica, Zé Manel, Alex, Zé Tuca, Filipe, Silas, Rolando, Gabriel, Lomba, Paulo, Reguila, Victor, Negos e Miguel.

## I DIVISÃO (Série 2)

### Pico em grande

O Pico de Regalados tem estado em grande nas últimas jornadas, tendo logrado levar de vencida dois jogos consecutivos fora de portas, infligindo mesmo uma pesada goleada ao vizinho Caldelas.

Ocupam assim os comandados de Faria uma tranquila posição na tabela classificativa, com o Alegrienses esta época a revelar-se como o mais sério candidato à promoção.

#### RESULTADOS:

Adaúfe, 1 — Pico Regalados, 2  
Pico Regalados, 3 — Palmeiras, 1  
Caldelas, 2 — Pico Regalados, 7

#### CLASSIFICAÇÃO:

Alegrienses .....	26
Este .....	18
Espinho .....	18
<b>Pico Regalados .....</b>	<b>17</b>
Pedralva .....	17
Soarense .....	15
Caldelas .....	14
Celeirós .....	13
Ruivanense .....	12
Tibães .....	12
CD Amares .....	11
Gualtar .....	10
Parada .....	08
Aveleda .....	07
Palmeiras .....	06
Adaúfe .....	02

## II DIVISÃO (Série 2)

### Prado quase lá

O G. D. de Prado aproxima-se progressivamente do lugar que os seus responsáveis pretendem que ocupe no final da temporada, mostrando-se particularmente demolidor nos jogos em casa.

Após um inesperado empate na vila do Gerês, que deu a esta equipa da cauda da tabela o primeiro ponto, os pupilos de Albino Lima fizeram o Peões pagar a factura. A concorrência ao lugar de guia continua porém muito apertada, tudo levando a crer que a luta será renhida até ao epílogo.

Já o Lanhas gorou as expectativas criadas, não tendo somado um único ponto nas três últimas jornadas, precipitando-se para os últimos lugares quando nada o fazia esperar.

#### RESULTADOS:

Gerês, 1 — Prado, 1  
Terras Bouro, 5 — Lanhas, 0  
Prado, 8 — Peões, 1  
Lanhas, 0 — Leões, 1  
Santa Tecla, 0 — Prado, 4  
Ferreirense, 3 — Lanhas, 1

#### CLASSIFICAÇÃO:

Enguardas .....	19
Panoense .....	19
<b>Prado .....</b>	<b>17</b>
Ferreirense .....	15
Terras Bouro .....	15
Est. Figueiredo .....	14
Leões .....	14
Arsenal Devesa .....	13
<b>Lanhas .....</b>	<b>10</b>
Semelhe .....	10
Santa Tecla .....	08
Lomarense .....	05
Águias .....	04
Peões .....	03
Ventosa .....	03
Gerês .....	02

## JUNIORES — II DIVISÃO

### Três equipas de Vila Verde

Esta época, o concelho de Vila Verde está bastante bem representado na Associação de Futebol de Braga no que concerne a futebol juvenil.

No campeonato de juniores da II Divisão, para além do já habituado a estas andanças Vilaverdense, surgem-nos os debutantes Pico de Regalados e Cabanelas. Três equipas jovens na mesma série cujos responsáveis não têm outra ambição que não seja a criação de um ambiente de salutar convivência e prática desportiva, tido como primordial a este nível.



Cabanelas Futebol Clube

Não escondem porém todos a vontade de, se possível, aliar a essa vertente humana a conquista do maior número possível de alegrias em matéria de resultados desportivos positivos, tónico importante para a consecução daquele primeiro objectivo.

Mas enquanto o técnico do Pico de Regalados, António Mota, se regozija com as condições de trabalho que lhe são proporcionadas, à mistura com jantares-convívio de 15 em 15 dias, já em Cabanelas e na sede do concelho os horizontes não são tão optimistas.



Associação C. D. R. de Pico de Regalados

Joaquim Araújo, mais conhecido por "Escudeiro", debate-se com as dificuldades próprias de um modesto clube, que nem de um recinto desportivo digno dispõe, enquanto em Vila Verde, Rui Santos queixa-se da falta de patrocínios, que são colmatados com muito sacrifício e "amor aos miúdos".



Vilaverdense Futebol Clube

Desportivamente, o Vilaverdense ocupa o terceiro lugar, a escassos cinco pontos do líder, enquanto Pico e Cabanelas estão sensivelmente a meio da tabela, com 14 e 12 pontos, respectivamente, com os respectivos técnicos a debaterem-se com plantéis reduzidos, mas confiantes nos seus jovens pupilos.



# CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

## JUSTIFICAÇÃO

Certifico para os efeitos da publicação que de fls.88 a fls.89vº, do livro de notas nº 78-A, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 3 de Outubro de 1997 uma escritura de Justificação outurgada por:

Maria da Mota Coelho, solteira, maior, natural da freguesia de Condiães, deste concelho, onde reside no lugar da Costa, como justificante, tendo nela declarado o seguinte:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "O EIDO-composto de diversas leiras de terras lavradas, com ramadas e LEIRA DE MATO junta", sito no lugar da Costa da dita freguesia de Gondomar, com a área de 611m2, a confrontar do Norte com Guelha Fonte, do sul com Adelina Rosa Coelho, do nascente com caminho público para o lugar da Fonte e do lado Poente com o prédio urbano e caminho público para a Ventosa, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 656, com o valor patrimonial de 3.554\$00, a que atribui o valor de 500.000\$00.

Que o mesmo prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial

e está inscrito na matriz em nome da justificante e irmãos.

Que o referido prédio foi adquirido pela justificante a seus irmãos Zulmira da Mota Coelho e marido Sebastião Joaquim da Cruz, Custódia da Mota Coelho e marido José Lopes Mouta e a Manuel da Mota Coelho e mulher Aurora Marques Pereira, por volta do ano de 1967, por contrato não reduzido a escritura pública.

Que efectivamente a justificante é dona e legítima possuidora do citado prédio há cerca de 30 anos, posse essa que sempre exerceu pública, pacífica sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Porém, como vem possuindo desde então o prédio na forma acima referida, adquiriu o mesmo por usucapião, que invoca a primeira inscrição na Conservatória.

### ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde,  
7 de Outubro de 1997.

### A 1ª AJUDANTE,

(Berta Maria Gonçalves  
Guimarães Rofrigues da Silva)

# CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

## JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação que de fls.3 a fls.4vº, do livro de notas nº 79-c, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 5 de Novembro de 1997, uma escritura de Justificação e Compra e Venda outorgada por:

ARMANDO VIANA MOURÃO, casado com Maria de Fátima Taveira Gomes sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Aboim da Nóbrega, deste concelho, onde reside no lugar de Gandarela, como justificante, tendo nela declarado o seguinte:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "A LEIRA", sito no lugar da Nogueira da indicada freguesia de Gondomar, com a área de 290m2, a confrontar do norte com Maria Rodrigues e outros, do sul com Laura das Dores Lobo Rodrigues, do nascente e poente com Maria Rodrigues, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.391, com o valor patrimonial de 1.487\$00 a que atribuem o valor de 200.000\$00.

Que o mesmo prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e está inscrito na matriz

em nome de José da Rocha Mourão-pai do justificante.

Que o referido prédio foi doado por seus pais José da Rocha Mourão e mulher Rita Abreu Viana, residentes no lugar da Igreja da dita freguesia de Aboim da Nóbrega, por volta do ano de 1974, por contrato não reduzido a escritura pública.

Que efectivamente o justificante é dono e legítimo possuidor do citado prédio há cerca de 23 anos, posse essa que sempre exerceu pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Porém como vem possuindo desde então o prédio na forma acima referida, adquiriu o mesmo por usucapião, que invoca para a primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

### ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde,  
6 de Novembro de 1997.

### A 1ª AJUDANTE,

(Berta Maria Gonçalves Guimarães  
Rodrigues da Silva)

# P Comp

Programação de Computadores, Lda.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7  
4400 Vila Nova de Gaia  
☎ (02) 379 02 89 / 379 13 87  
FAX: (02) 379 13 87

## OFERTA

### SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

#### SECTOR IMOBILIÁRIO

IMOBILIÁRIAS (Mediação)  
RENDAS  
CONDÓMINIOS  
OBRAS

#### SECTOR AUTOMÓVEL

OFICINAS  
FROTAS  
RENT-A-CAR  
REBOQUES

#### SECTOR ENSINO

CRECHES / EXTERNATOS / INFANTÁRIOS  
ESCOLAS

#### SECTOR LOJISTA

SAPATARIAS  
PRONTO-A-VESTIR  
PERFUMARIAS  
OURIVESARIAS

#### OUTROS SECTORES

CLINICAS  
GABINETES DE CONTABILIDADE  
BOMBAS DE GASOLINA  
FOTOGRAFIA  
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES  
/COOPERATIVAS  
FACTURAÇÃO / STOCK'S  
/CONTAS CORRENTES  
PRODUÇÃO  
/LINHAS DE MONTAGEM



Fábrica de Confeccões Leather, Lda

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO

Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148

Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154

4730 VILA VERDE - PORTUGAL



Descentralizar e melhorar a qualidade de vida são as apostas

# BENTO MORAIS APRESENTA PROGRAMA PARA PRÓXIMO QUADRIÉNIO

No pretérito dia 24 de Novembro, o candidato do CDS/PP à Câmara Municipal de Vila Verde e a sua equipa apresentaram o Programa que se propõem concretizar caso venham a ser escolhidos pelos eleitores Vilaverdenses para presidirem aos destinos do município nos próximos quatro anos.

Numa nota introdutória, os centristas sublinham o propósito de promover o desenvolvimento sustentado do concelho com base numa forte aposta nos patrimónios natural e cultural com vista à melhoria da qualidade de vida da população. O desenvolvimento social de parceria com o desenvolvimento económico constituem igualmente prioridades da equipa liderada por Bento Morais, que se propõe ainda "humanizar e aproximar do cidadão a actividade autárquica, bem como dinamizar e fortalecer a sociedade civil, levando-a a ter um papel cada vez mais importante nos destinos das comunidades locais", objectivos já delineados e em parte concretizados nos dois anos de presidência de Bento Morais em substituição de António Cerqueira por perda de mandato deste, apostando agora na continuidade do trabalho então iniciado.

O desenvolvimento económico e social, mormente a promoção de oportunidades de emprego, passarão pela criação de vários parques industriais e pela melhoria das acessibilidades.

O combate à desertificação será uma das preocupações com a criação de infraestruturas ligadas ao desporto e lazer, como o enriquecimento das praias fluviais e construção de polidesportivos.

A promoção da prática desportiva e o incentivo à iniciativa dos jovens em termos económicos, terão lugar mediante a criação de um gabinete com pessoal licenciado na área da Educação Física, que articulará com o já de si dinâmico desporto escolar e dinamizará esta vertente nas instituições de ensino do 1º ciclo, bem como pela criação de um gabinete vocacionado para a orientação e elaboração de projectos e candidaturas a fundos nacionais e comunitários.

Também em ordem à fixação dos jovens, o Vereador Mota Alves frisou a necessidade de se concluir os parques industriais de Gême e Oleiros e preconizou a criação de estruturas em Prado e na zona do Neiva.

O Professor Mota Alves aludiria também à criação de bolsas de terrenos para instalação de empresas de pequena e média dimensões nas freguesias, devendo as de maiores dimensões ser integradas em parques industriais.

Também o problema da habitação será atacado com o alargamento da aposta nas habitações sociais e com a criação de bolsas de terrenos para apoio à criação de habitação própria para as famílias mais desfavorecidas, fornecendo projectos e materiais de construção. A consecução e criação de Planos de Urbanização é também proposta.



Nesse sentido, o programa aponta para a revisão do PDM.

Em termos de acessibilidades, realce para o nó de acesso à autoestrada na zona sul do concelho e a correcção do traçado da EN 308.

A revitalização do comércio local e os Planos Directores agrícola e turístico contribuirão ainda, no dizer de Bento Morais e seus pares, para a tão almejada aceleração do desenvolvimento económico de um Município cujo actual presidente, demitindo-se das suas funções de há uns meses a esta parte, por encontrar-se em campanha aberta com o antes "inimigo" Martinho Gonçalves, e praticamente não aparecer na Câmara, a não ser esporadicamente, contribui para que a mesma se encontre num ponto de estagnação e à deriva.

No tocante ao desenvolvimento social, Bento Morais evidencia que urge, antes de mais e em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia, a cujos destinos preside, "devolver o hospital aos Vilaverdenses", dotando-o dos meios materiais e técnicos e instalações necessários para, no seguimento de esforços que está já a desenvolver, oferecer serviços de saúde de qualidade porque o concelho e as suas gentes bem o merecem.

Entre as primeiras medidas que tomará se for eleito, Bento Morais aponta setas para o funcionamento interno dos serviços camarários, pois é sua convicção que urge recolocar as pessoas nos devidos lugares para que voltem a sentir a alegria e a motivação necessárias para poderem pôr em prática o brio e a competência que inequivocamente se lhes reconhece.

Ainda ao nível da educação, Bento Morais aponta para a criação de um pólo de ensino superior, ideia que já vem advogando há bastante tempo, bem como para a construção de uma escola profissional de raiz e o surgimento do ensino secundário na Vila de Prado, disponibilizando-se para encetar todos os esforços neste sentido.

Questionado sobre o problema do aterro sanitário, Bento Morais afirmaria que essa questão não pode continuar a ser encarada como um tabu e que acredita que se trata da melhor solução para o tratamento

dos lixos, pois a lixeira a céu aberto em Dossãos é um escandaloso atentado à saúde pública. O Vereador e cabeça de lista do CDS/PP mais lamentou que o projecto do aterro esteja "metido na gaveta" desde que António Cerqueira retomou a presidência da Câmara Municipal, talvez para tentar atenuar os efeitos de uma medida impopular na candidatura socialista que apoia e que se tem furtado às questões mais problemáticas por motivos eleitorais e porque há pedras no sapato.

O mesmo se diga da questão das comunidades de etnia cigana, a que Bento Morais, ao contrário de outros candidatos, não se furtou referindo que se trata de um problema a resolver na base do diálogo, nomeadamente com o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, mas foi advertindo que tais comunidades devem ser tratadas em pé de igualdade se também cumprirem com os seus deveres cívicos e de cidadania, devendo legalizar a sua situação, requerer nº de contribuinte, declarar os rendimentos e pagar impostos, como de resto fazem todos os cidadãos.

Bento Morais, instado a pronunciar-se sobre as suas diferenças em relação às outras candidaturas, reafirmaria a ideia de que a sua equipa não está hipotecada e apresenta-se ao eleitorado por si só, com o seu próprio valor, ao contrário do que acontece, por exemplo, com o candidato socialista, que surge com o apoio de António Cerqueira, que anda a marcar jantares com presidentes de Junta do CDS/PP para depois Martinho Gonçalves aparecer para a sobremesa, recorrendo assim a pressões de todo o género para conseguir apoios.

## • "Candidato socialista é a aposta na continuidade"

Também Alfredo Pedrosa se mostraria indignado com esta falta de coerência e de princípios, quando bastará esfolhear jornais relativamente recentes para constatar o que um pensava do outro em termos pessoais e políticos. Tudo isto em nome de uma vingança pessoal de quem foi democraticamente preterido, no seio do CDS/PP concelhio,

na luta pela corrida à candidatura à presidência da Câmara.

Nessa medida, segundo a mais recente aquisição do PP, o candidato do PS surge como o da continuidade e desde já com "débitos" a pagar ao actual presidente na remota eventualidade de vir a ser eleito. Este tipo de politiquice e esta ânsia desmedida de poder não se compadecem, no dizer do candidato da Vila de Prado, com um concelho que pretende abraçar a modernidade rumo ao século XXI. Por isso, e nesse sentido, apresentam um programa de acção centrado em vertentes como a qualidade de vida e o desenvolvimento social e económico, como forma de guindar o concelho rumo ao progresso mercê de capacidade de trabalho e com provas

dadas e não assente em muletas e meros argumentos de circunstância como a relação com o poder central, qual discurso demagógico de quem não tem outros argumentos para apresentar.

Ademais, considera Alfredo Pedrosa, o programa do CDS/PP apresenta medidas concretas e viáveis para fazer face ao sério proble-

ma da desertificação do Norte do concelho, ao contrário do do candidato "rosa", que manifesta preocupação com esse fenómeno mas ele próprio foi viver para Braga, declarando, falsamente, residir em Vila Verde. A Câmara, no seu dizer, também precisa de celeridade e o candidato "laranja", nas permanentes "fiscalizações", deu mostras de grande destreza para emperrar a máquina, promover a burocracia e cercear o dinamismo dos agentes económicos, principalmente os que não eram da sua cor política.

O cabeça de lista do CDS/PP à Assembleia Municipal, Júlio Dias, ladeado por João Graça, uma forte aposta da candidatura na sede concelhia, conviria que urge valorizar aquele órgão deliberativo do poder local e transformá-lo num palco de debate construtivo, lembrando que enquanto as outras forças político-partidárias apostaram em candidatos "de galões", mas que, pelo menos nos últimos anos, em termos de actividade e intervenção pública em prol do concelho nada têm feito, a sua equipa é constituída de gente dinâmica, envolvida em vários projectos de utilidade pública e, sobretudo, é gente de trabalho, de "galochas".

## "Assanes" prepara concerto de Natal

O Grupo Coral "Assanes", da Vila de Prado, está já a preparar a realização do 2º Concerto de Natal na igreja paroquial desta vila.

No ano transacto, na noite do dia 28 de Dezembro, a população encheu a igreja para assistir a um memorável evento musical, perfeitamente inédito nestas paragens e que constituiu uma inequívoca revelação da excelente qualidade das prestações do grupo.

Na altura, pudemos enaltecer a dedicação em prol de uma tão nobre causa dos membros do Coro, bem como o inextinguível empenho do seu Director artístico, Prof. José Carlos Azevedo. Embora longe de entendidos na matéria, ficámos, como de resto todos os presentes, maravilhados com a actuação do Coro, bem como dos jovens instrumentalistas a solo e de todos os grupos presentes, que contribuíram para abrilhantar o evento. Hoje, é com incontável regozijo que recebemos o convite do Coro para voltarmos a presenciar mais um concerto natalício.

Este ano terá lugar novamente na igreja paroquial, no dia 26 de Dezembro, às 21.00h, e contará com a honrosa participação de vários grupos musicais e coros, nomeadamente o Grupo Coral Infantil da Casa da Cultura de Vila Verde e estarão presentes outros instrumentalistas a solo, além dos do ano transacto, que irão por certo emprestar maior espectacularidade e ineteresse ao já ansiado Concerto. Prevê-se ainda a presença de um organista de tubos de renome internacional, natural da Alemanha, estando já garantida a participação de uma solista de canto de reconhecido talento.

Entretando, conseguimos apurar que o Grupo Coral "Assanes" recebeu um convite da Biblioteca Professor Machado Vilela, na pessoa da sua Técnica Superior, a Dra. Manuela Barreto Nunes, e do Vereador da Educação e Cultura, Prof. Mota Alves, para participar nas Comemorações da Capital Europeia da Cultura/98, na Suécia, no mês de Junho do próximo ano.

Trata-se indubitavelmente de um grande desafio para o Grupo, embora a falta de meios se constitua como um gigantesco obstáculo a transpor. É que o Grupo Coral apenas tem a garantia do pagamento das despesas a 21 elementos, quando é constituído por 60 elementos e um Director Artístico. Ainda assim, e até como prova da generosa abnegação que caracteriza o Grupo, não viraram as costas a um projecto ambicioso, em que lhes cabe a difícil mas honrosa tarefa de representar o concelho e o país num evento de transcendente importância a nível europeu, e estão dispostos a recorrer às entidades oficiais e ao apoio popular para conseguirem reunir a verba necessária. Nesse sentido, empenhar-se-ão desde já nos cantares de reis, em casas de cidadãos do Meio e até na residência da Presidência da República.

Aqui está uma prova do inesgotável potencial humano desta Terra, que nem sempre obtém o mais do que justificado reconhecimento.

Eis uma excelente oportunidade para inverter essa tendência!!!!...



## CARTAS AO DIRECTOR

### Abuso de poderes, prevaricação e peculato

Ao ler e ouvir as notícias e os comentários dos últimos dias sobre a demissão do Senhor Ministro António Vitorino quase estou levado a acreditar que vamos passar a viver numa democracia governada por homens íntegros e honestos, sem quaisquer rabos de palha.

Espero que Marcelo e Manuel Monteiro, depois de terem atirado pedras para fora do seu partido (José Luís Judas), tenham olhos para verem os casos ainda mais graves que se abrigam debaixo das telhas de vidro dos seus partidos.

Eu não me movo por quaisquer interesses políticos, mas sei que essas situações mais graves existem até porque, infelizmente, já fui vítima de tais desmandos, os quais, feita a extrapolação estatística, mais não são do que gotas no oceano.

Todavia, a questão não se coloca apenas na perspectiva da quantidade. Se não fica bem a um autarca deixar de declarar e pagar atempadamente os seus impostos, mais gravemente afronta os deveres e renega os princípios de conduta específicos da sua função aquele que viola as normas expressas no Estatuto dos Eleitos Locais (Lei 29/87, de 30/06), ficando sujeito à Lei 34/87, de 16/07, que define os Crimes da Responsabilidade de titulares de cargos políticos.

Eu fui vítima e sou queixoso, em processos que correm junto do Tribunal de Vila Verde, do Tribunal de Contas, da Inspeção Geral de Administração do Território e do Governo Civil de actos praticados por autarcas militantes do CDS/PP e do PSD que se recandidatam às eleições autárquicas nas listas desses partidos.

Desde 1990 que sou perseguido e tratado com discriminação pelo Sr. Américo Oliveira Macedo, Presidente da Junta de Freguesia de Cervães, eleito nas listas do PSD e agora proposto por esse partido em terceiro lugar na lista de candidatos à Assembleia Municipal de Vila Verde. Autarca e candidato que contou sempre com a comparticipação naquelas perseguição e discriminação do também autarca e agora candidato à presidência da Câmara Municipal nas listas do CDS/PP, Sr. Bento Morais.

Entre 1989 e 1994, actuando em defesa dos interesses pessoais do Sr. Aurélio de Oliveira, então Presidente da Assembleia de Freguesia, também eleito nas listas do PSD, o Américo Macedo de Oliveira conseguiu que a Câmara Municipal só licenciasse a vedação da minha propriedade Bouça de Louredo, alargando o caminho a Norte para o mínimo de 3,5 ms. Por exigência do Américo Macedo, eu fui, assim, forçado a ceder gratuitamente 1,5 ms em toda a extensão do caminho. O Presidente da Junta actuou a pedido do Presidente da Assembleia de Freguesia Aurélio Oliveira, dono dos terrenos que se seguiam à minha Bouça da Loureda, os quais pretendia vender e vendeu para construção. Só assim o dito Aurélio os pôde vender para construção, valorizando-os à custa do terreno que fui forçado a dar para o caminho que lhes dava acesso.

**Isto é Abuso de Poderes (art.º 26.º da Lei 34/87, 16/07) e Prevaricação (art.º 11.º da mesma Lei).**

Enquanto não cedi à imposição de

alargar o caminho, (...) o licenciamento foi-me sistematicamente recusado e a vedação foi-me destruída por duas vezes, em 1989 e em 1990, sendo-me extorquidos todos os materiais e até algumas plantas do meu terreno. Solicitei a devolução do referido material por diversas vezes, mas nunca me foi restituído nem me foi indicado onde o poderia recolher. Isto, apesar de o referido vereador Bento Morais ter assumido o compromisso dessa restituição, avaliando-se então o dito material em 2.500 contos. Quanto sei, os autarcas intervenientes nas demolições apropriaram-se daquele, que, em parte, foi servir para a vedação de propriedades particulares.

**Isto é peculato (art.º 20.º da dita Lei 34/87).**

#### • Dois pesos e duas medidas no PSD e PP

No ano de 1995, quando a lei até já era mais exigente, pois estava em vigor o DL 445/91, que passou a exigir o licenciamento de construção de qualquer muro, no mesmo caminho que é marginado pela minha Bouça da Louredo, logo mais para Nascente, já dentro do aglomerado de casas do lugar, um tal Adélio Oliveira, primo do Américo Macedo, construiu um muro de vedação em toda a extensão do arruamento, abrindo para ele um acesso carral. Apesar de denunciada a situação aos autarcas acima referidos, não lhe foi exigido o licenciamento do acesso carral.

Américo Macedo deu parecer favorável à legalização da vedação, no troço em que o caminho se situa no aglomerado urbano, apesar de ficar com largura inferior àquela de 3,5 ms que me foi exigida, chegando a estrangular nos 2,9 ms de largura., quando deveria respeitar, pelo menos, o afastamento de 4 ms ao eixo da via, de acordo com o regime do art.º 60 da Lei 2.110, de 19.08.61.

Aliás, para facilitar a legalização daquela obra de vedação, em espaço urbano, o Américo Macedo Oliveira, na qualidade de Presidente da Junta, por ofício de 03.03.95, informou falsamente o Presidente da Câmara que o Adélio deixara o caminho com a largura mínima de 3,2 ms (o que, sendo uma falsidade - com o intuito de favorecer o Adélio - é, de todo o modo, confessadamente menos que os 3,5 ms que, em espaço florestal, o dito Presidente da Junta exigira do queixoso).

O vereador Morais, em 07.05.96, despachou favoravelmente a legalização do muro do Adélio sabendo que a largura com que o caminho efectivamente ficou era inferior à que me tinha sido exigida. Por requerimentos escritos, eu chamara insistentemente a atenção do Sr. Bento Morais para os precedentes da minha situação e o diferente tratamento que o Américo Macedo estava a dispensar ao primo Adélio.

Mas também o Eng.º José Manuel Fernandes, candidato do PSD à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, consentiu e foi cúmplice na prática daquele crime consciente de abuso de poderes. Sendo ele já então vereador da Câmara Municipal, visitou o local a meu pedido e bem consciente desta dualidade de critérios e abuso de poder nada fez, nem antes, nem depois do despacho de licenciamento de Bento Morais,

de 07.05.96.

Pelo contrário, sendo também Presidente da Comissão Política do PSD, o Eng.º José Manuel Fernandes premiou o Américo Macedo, dando-lhe um lugar cimeiro (terceiro lugar) na lista à Assembleia Municipal. Este comportamento do auto-proposto candidato à Câmara Municipal pelo PSD assenta-lhe muito bem, como aos que estão com ele, tais como o seu número três na Lista da Câmara, Silvestre Mota, de Prado. Têm fama de serem muito legalistas, enquanto vereadores e Presidentes da Junta, sendo conhecidos por serem os fiscais dos fiscais da Câmara, sempre a vasculhar os projectos e, de fita métrica na mão, a verificar, aqui e ali, se as obras respeitam as implantações. No que respeita a exigir o cumprimento da lei, têm uma medida exigente para a generalidade das pessoas, mas são condescendentes com os seus correligionários e amigos. Silvestre Mota, enquanto Presidente da Junta e Vereador fez a vida negra aos Sá Machado (no edifício da Residencial) e ao João da Costa Pereira de Macedo (no Loteamento da Botica), mas esteve calado como um rato na construção do descomunal edifício de 6 andares e recuado junto à Casa da Botica, em que era interessado o seu correligionário e membro da sua Junta de Freguesia, António Macedo.

Faz falta que Marcelo Rebelo de Sousa e Manuel Monteiro venham pregar e aplicar as suas doutrinas aos seus candidatos de Vila Verde.

#### • Fuga ao pagamento da malfadada SISA

Além dos já referidos correligionários e parentes, o famoso Presidente da Junta de Cervães, Américo Macedo, e agora número três na lista de candidatos do PSD à Assembleia Municipal, tem um amigo de negócios que, no ano de 1990 cobioçou um terreno baldio da freguesia, com cerca de 5.000 ms, conhecido por Baldio das Poças, que confrontava com um prédio seu, tendo em vista construir aí um grande armazém. Américo Macedo dispôs-se a fazer-lhe a vontade e, oficialmente, fez-se constar que lhe seria vendido por 2.500 contos, ou seja, menos de metade do valor real.

Em 02.08.90, a Assembleia de Freguesia, a pedido da Junta, deliberou desafectar aquele terreno do domínio público da freguesia, constando da respectiva acta que se destinaria a ser alienado para armazém de materiais. Apesar disso, Américo Macedo colaborou com o dito comprador na instrução de um pedido apresentado à Direcção Regional de Agricultura para isenção de sisa na dita compra, como se o terreno fosse vendido para fim agrícola e para anexação a outra propriedade agrícola, ao abrigo do DL 103/90 (regime do Emparcelamento Agrícola). E em 21 de Setembro de 1992, Américo Macedo figura proeminente da turma dos legalistas do PSD de Vila Verde - assinou a escritura de venda com isenção de sisa, comparticipando numa fuga à sisa enquanto Presidente da Junta. Convirá que o Senhor Professor Marcelo Rebelo de Sousa tenha tempo para ensinar aos seus seguidores que estas coisas vergonhosas, pelo menos, não podem fazer-se com tanto despudor.

**Alberto Ribeiro de Oliveira**

### Com os candidatos à Câmara...

## DEBATE POLÍTICO ACESO EM CABANELAS

O passado dia 23 de Novembro conheceu momentos de algum fervor político na freguesia de Cabanelas. Por iniciativa da lista independente candidata à Assembleia de Freguesia - "Aliança do Povo de Cabanelas" - teve lugar uma sessão de esclarecimento que acabou por adquirir a forma de debate. Estiveram presentes os cabeças de lista das candidaturas à Câmara Municipal, exceptuando o do PS, que se fez representar pelo seu número dois, Bento Faria.

Os candidatos independentes, Bento Fernandes Gomes e David Araújo, admitiram que algo de positivo tem sido feito na freguesia mas muito mais há ainda a fazer. Alegadamente conscientes dos desafios que os esperam, admitem que a freguesia foi bastante badalada na questão das minorias étnicas, acabando por ser maltratada pela comunicação social e por políticos de projecção nacional.

Uma das questões mais quentes foi a da inexistência de uma sede de Junta de Freguesia condigna, segundo David Araújo, quando todas as freguesias da periferia possuem tal infraestrutura, além de que, no dizer dos independentes, urge recuperar o regadio da chamada veiga de Cabanelas. O Presidente da Junta de Freguesia, o socialista António Peixoto, retorquiu que há 16 anos atrás a Junta de Freguesia de então recebeu 300 contos para a construção da sede e essa é a razão porque a Câmara relegou Cabanelas para último plano nessa matéria. O presidente da Junta de Freguesia ao tempo interveio para referir que de facto receberam essa verba e aplicaram-na na sede que ainda hoje existe, com duas salas que, na altura, eram mais do que suficientes, o problema é que 16 anos depois as instalações continuam as mesmas.

O candidato do CDS/PP à Câmara Municipal, Bento Morais interveio igualmente para confirmar o que acabara de ser dito sobre a sede da Junta de Freguesia de Cabanelas e para sublinhar que têm ideias para a resolução desse problema, bem como para a questão do regadio, preconizando uma candidatura a fundos do Estado para a realização da obra e a criação de uma comissão de agricultores que zele pela sua conservação. Bento Morais aludiu também à necessidade de criação de um Centro de Dia e Jardim de Infância essenciais numa terra de gente trabalhadora que passa o dia fora a trabalhar. Denunciou a situação vergonhosa que constitui o parque de jogos com aqueles esgotos a correrem a céu aberto e preconizou a urbanização daquela zona e criação de um parque de jogos noutro local. Uma outra questão por que lutar, segundo Bento Morais, é o nó de acesso à auto-estrada naquela zona.

Arlindo Fagundes reconheceu que as questões referidas por Bento Morais são de facto consideradas básicas e a sua resolução, parece incontroverso, reveste-se da maior urgência. Enfatizaria, no entanto, o nó da auto-estrada e a ponte de Prado, questão que já tem barbas mas que continua sem garantias de ir avante. De resto, ironizaria, pessoas houve que sonharam com a ponte e levaram consigo para o caixão esse sonho. Segundo Arlindo Fagundes, quando o PS chegou ao poder ela foi para a gaveta e o candidato Martinho Gonçalves fez mesmo contra-vapor à Comissão de utentes da Ponte e só depois de se aperceber de que ali estaria uma boa causa em termos de imagem pessoal se atrelou ao excelente labor já desenvolvido por essa Comissão. O candidato da CDU salientaria a necessidade da Câmara ser gerida por uma equipa dinâmica, com ideias, susceptível de contaminar com alegria a vida de Vila Verde, voltando a ironizar ao exclamar que realmente o caso do campo de jogos "salta ao nariz".

José Manuel Fernandes, pese embora a sua recente estratégia de enveredar por uma campanha discreta, sem as manifestações intempestivas da praxe, acabaria por não resistir a apresentar-se igual a si próprio. Tomou da palavra para disferir ataques a Bento Morais e Martinho Gonçalves. Começaria por referir que quem está há tanto tempo na Câmara não pode agora vir dizer que há coisas que estão por fazer e que é preciso, só agora, concretizar. O nó da auto-estrada esteve de facto, no dizer do líder social-democrata, esquecido e as Câmaras de Vila Verde e de Barcelos têm grande quota parte de culpas a esse nível, enquanto os presidentes das juntas de freguesia de Cervães, Cabanelas e Prado tudo fizeram para evitar tal esquecimento. Sobre o PDM, José Manuel Fernandes referiria que se trata de um forte entrave ao desenvolvimento e que a sua revisão é urgente, de forma a criar condições para a aposta na construção de habitação própria. Também a criação de um Plano Director de Saneamento é preconizada, até porque há freguesias em que a água abunda e as pessoas não têm água em casa.

Bento Faria tomaria a palavra começando por justificar a ausência do líder em virtude de compromissos já anteriormente assumidos, mas conviria que se ele estivesse presente poderia defender-se dos ataques que lhe foram disferidos. Ainda assim, refutaria as acusações em relação à ponte de Prado afirmando que o PSD a orçamentara sem previsão dos acessos e que com este governo a ponte e os acessos são agora uma realidade, esperando que a adjudicação da obra tenha lugar já na próxima semana. Sobre o nó de acesso à auto-estrada, lembraria que o PS na Assembleia Municipal alertou atempadamente para o perigo do nó não vir a ser uma realidade mas não teve o necessário apoio. Bento Faria salientaria também a pretensão do PS de dotar as Juntas de Freguesia de maiores poderes e de um reforço de meios financeiros para a realização de obras nas freguesias, sendo certo que dessa forma há ainda maiores garantias do dinheiro ser bem gasto. Quanto ao parque de jogos, discordou de Bento Morais, achando que aquele espaço pode ser aproveitado para a criação de uma outra infraestrutura desportiva para os numerosos habitantes da área, embora o campo seja transferido para outro local.



JOÃO LOBO na Biblioteca Professor Machado Vilela

# NOVO LIVRO MOTIVA EVENTO ÍMPAR

No passado dia 14 de Novembro, a Biblioteca Professor Machado Vilela foi palco de um acontecimento cultural ímpar no concelho de Vila Verde: a apresentação dramatizada da nova publicação literária do Dr. João Lobo - "Pequeno Dicionário de Infância".

A Técnica Superior da Biblioteca, Dra. Manuela Barreto Nunes, não escondeu o seu enorme regozijo pela enchente humana que compareceu ao evento, numa inequívoca prova do maior dinamismo cultural que o funcionamento dá tão importante espaço veio imprimir à vida concelhia. Também o Vereador da Cultura e da Educação, Professor Mota Alves, manifestou a sua satisfação pelo êxito assinalável que estava a constituir a apresentação de um deveras interessante livro de um autor da Terra, com um valor literário digno de registo.

O Vereador Mota Alves, confessando não estar a prever discursar dado a sua presença constituir uma mera representação da Câmara Municipal, acabaria por, em face da considerável afluência de público e da projecção que o evento estava a adquirir, não resistir a escrever umas notas soltas a que aludiria numa breve alocução. O autarca começou por evocar momentos da infância em que privou com o Dr. João Lobo, dado este proeminente autor ter residido na freguesia de Mós, ali bem encostada à sua Terra natal, Pico de Regalados. Juntos, no seu dizer, jogaram à bola no adro de uma e de outra igrejas e terão compartilhado momentos de uma efusiva alegria nas colónias de férias.

Sobre o autor, Mota Alves lembraria que se trata de um vilaverdense que, tendo trocado a terra natal pela cosmopolita cidade de Braga, nunca deixou esmorecer as raízes culturais e a ligação umbilical ao torrão que o viu nascer. Na leitura que fez do excerto de "A Fonte do Ídolo", o autarca enalteceu essas ligações do autor ao magnífico e autêntico mundo rural, que se constituem num apelo à necessidade de abrir esse mundo à civilização urbana. Terminou com um caloroso agradecimento ao Dr. João Lobo, reiterando a certeza de que "as portas desta casa estarão sempre abertas a um filho da terra como o Dr. João Lobo."

Seguiu-se uma cativante leitura dramatizada - "ecos" da obra do Dr. João Lobo - protagonizada por duas

belas vozes femininas e uma masculina igualmente imponente.

Mas o momento áureo do serão literário chegaria com uma intervenção notável do Professor Doutor Salvato Trigo, distinto Reitor da Universidade Fernando Pessoa, em cujo pólo li-miano o Dr. João Lobo exerce as funções de docente, em complemento da advocacia.

Aquele ilustre Reitor, intelectual de renome, referiu-se à agradável surpresa que representou a leitura dramatizada, que, afinal, encerrou uma importante característica da obra do Dr. João Lobo: "trata-se de textos para serem lidos, para serem ditos", sublinharia. Para tanto citou o autor argentino, Jorge Luís Borges, que considera ser sempre o mais importante de um texto a sua voz. No dizer do Professor Salvato Trigo, "um texto mais do que a riqueza que tem em dizer tem-na pelo que me disse. É no dizer-nos que reside a perenidade, a dimensão substantiva da arte literária." Horácio, autor da antiguidade clássica, seria também evocado para frisar que a poesia tem que ser como a pintura, se não tiver a sensibilidade, o cromatismo da pintura, acaba por ser flácida.

A ligação umbilical do Dr. João Lobo à natureza e a sua predilecção pela escrita telúrica, feita de comunhão entre o homem e a terra, numa união indissolúvel que é a de ele vir da terra e a ela voltar, mereceram sucessivos elogios do prelector. No seguimento da intervenção do Professor Mota Alves, o Doutor Salvato Trigo conviria que "o livro mexe com a nossa memória, são textos do imaginário de um homem que viveu a sua infância em contacto com estas terras com um cheiro, uma luminosidade, uma cor característica; dizia Sócrates que a escrita mata a memória mas estes textos reavivam-na." Também a correcção da expressão, pelo rigor e fruição que encerra, justificaram rasgados elogios de um homem das letras que não esconde o seu pesar pelos maus tratos de que a língua materna vem sendo alvo nos últimos tempos. O



livro do Dr. João Lobo é um livro não de palavras mas de palavra, sinónimo de fruição e uma via de acesso ao passado, que a cultura portuguesa tem forçosamente que aplaudir." Assim se explica a alusão à obra de Aquilino Ribeiro, também pela ironia e pela leveza, cristalinidade, pureza e completa ausência de poluição que denota. A originalidade das expressões, como "elefantíaze legislativa", e bem assim as ricas e sugestivas metáforas, levam o Reitor da Universidade Fernando Pessoa a reflectir em voz alta sobre a existência de grandes valores no campo da cultura e da literatura de todo subaproveitados por quem de direito.

Estupefacto e visivelmente sensibilizado com o rol de elogios tecidos à sua obra, ao Dr. João Lobo pouco restaria para dizer, a não ser expressar com a autenticidade que se lhe reconhece a atenção que acabara de lhe ser dedicada e dedicar a obra às suas irmãs. Senão repare-se nas primeiras palavras que, grosso modo, proferiria já no epílogo deste serão literário: "O livro a que dei forma não me pertence. Escrevi o que vi, dei forma ao que vivi. (...) Para quem assim escreve, esta obra é sempre uma forma primeira de oração."

A Dra. Manuela Barreto, afinal a anfitriã de tão significativo quanto bem sucedido evento cultural, também não poupou elogios à obra do eminente advogado, reconhecendo, com o seu habitual sentido de humor, que depois do que ouvira mais lhe apetecia ir logo a correr (re)ler o livro.

## Cervães procura sucessor para Américo Oliveira

O processo eleitoral em Cervães fica desta feita marcado pela ausência do social-democrata Américo Macedo de Oliveira, após uma reeleição e mandato verdadeiramente intempestivos.

Há quatro anos, o PSD manteve-se no poder pela escassa diferença de oito votos, face a uma lista de "independentes" congregadora das restantes forças partidárias da freguesia, liderada por Manuel Costa, que aparece agora como nº 4 da lista do PS. Tudo levava a crer que Américo Oliveira iria ter pela frente um problemático mandato, o que veio a confirmar-se, com a Assembleia de Freguesia a dissolver-se no último ano face à retirada dos deputados da oposição.

Com a saída do contestado autarca "laranja", os independentes regressaram ao seu enquadramento político-partidário e para além da lista do PSD, surgiram mais duas, do PS e do CDS/PP. Para o lugar de Américo Oliveira avançou o seu braço direito, João Correia, Secretário da Junta, que se faz acompanhar de Maria José Gomes e de David Oliveira. Para além de um vasto leque de pavimentações, novos caminhos, continuação de uma ou outra obra e alargamento da iluminação pública e da recolha de lixo, sintomáticos de uma eventual parca realização do autarca cessante, a equipa de João Correia promete diligenciar no sentido da instalação em Cervães de um posto de Segurança Social. Surpreendentemente, apelam à população cervanense, "de todos os ideais políticos para a votação no PSD para a Câmara, já que é um dado adquirido que o PP e o PS retiraram, de comum acordo, a instalação da escola C+S de Cervães para Parada de Gatim".



João Correia

Com o intuito de retirar o poder aos social-democratas, aparecem na corrida eleitoral os socialistas, liderados por Alberto de Oliveira e Sousa, acompanhado de Domingos Oliveira e Horácio Ferreira, que acusam a gestão "laranja" de ter privilegiado o centro da freguesia em detrimento da periferia, centralizando as suas críticas no estado "lastimoso" em que se encontra a estrada municipal que atravessa a freguesia, de Cruto até Igreja Nova.

Exortam os cervanenses à mudança, vincando que os move o bem da freguesia, "até porque os quatro primeiros da lista têm bom caminho e luz até suas casas" e prometendo dispensar os ordenados de autarcas para "benfeitorias" na freguesia, que passam fundamentalmente pela renovação do actual campo de futebol e pela construção de um pavilhão gimnodesportivo coberto.

Sob o lema "Cervães rumo ao futuro com ventos de mudança", surge a lista do PP, encabeçada por David Vieira Feteira, secundado por Natália Ribeiro e Carlos Alberto Macedo, que propõe como grandes realizações igualmente a construção do pavilhão gimnodesportivo e a recuperação do campo de futebol, para além da criação de uma Biblioteca.

Todos são unânimes na absoluta necessidade de criação de uma extensão do Centro de Saúde, que disponha de pessoal médico e administrativo e enfermeiros a trabalhar em regime de permanência e não de forma móvel, como vem acontecendo, com todos os inconvenientes daí inerentes numa freguesia tão populosa.

## "Libelinha, Amor das Águas."

De todos os insectos voláteis, é a libelinha o mais meigo, o mais terno, mais romântico. Se o leitor nunca se abordou de um riacho recôndito, experimente e lá encontrará as doces e ternas libelinhas como que, nas suas variadas cores e no seu saracotear bucólico e constante, tecendo um hino filial ao Criador. É tão bucólica, que o poeta não resistiu à composição destas quadras:

*Libelinha amor das águas,  
Vou pedir-te a caridade  
De levar as tuas mágoas  
À capela da Saudade!*

Sempre que o meu cérebro se encontra pesado pelas argururas da vida, abei-ro-me do pequeno córrego da minh' aldeia, com os pés mergulhados nas águas saltitantes, contemplo esses lindos arquípteros e eles me devolvem a calma e a paz da consciência numa forma quase celestial e continuo com o poeta:

*Bate à porta com jeitinho,  
Truz, truz, truz e diz de fora:  
Trago aqui um recadinho  
Que é de amor, e vai-te embora!*

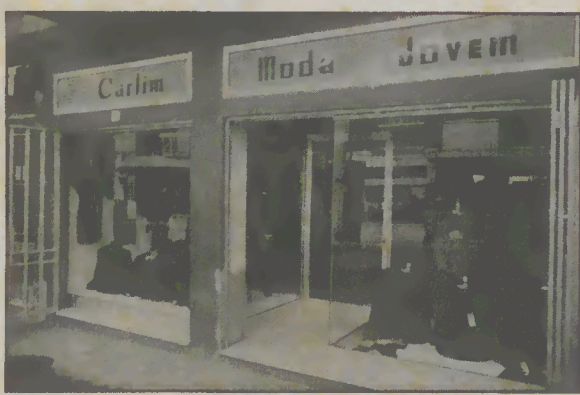
É na quietude do campo ou da serra que se encontra a verdadeira paz, é no silêncio apenas quebrado pelo saltitar das águas dos riachos, pelo cantar dos grilos ou das aves, que encontramos a doce harmonia que nos enche a alma! É aqui, em contacto com o cheiro da erva verdejante, a rosmaninho e estes encantadores voláteis, longe da poluição, que encontramos a verdadeira paz, enquanto o poeta termina o poema:

*Voa, voa libelinha,  
Deus vá contigo por bem.  
Do portal da capelinha  
Tem a chave minha mãe!*

Se o homem, nas suas horas de lazer se deixasse desta jóia perdida no contacto directo com a Natureza, perfeita do criador, sentiria a paz, irradiaria a paz, respiraria a paz a plenos pulmões, enriqueceria um mundo desafecto a calamidades a que a busca de outros lugares atira o género humano!

Larim, MAIO 97  
Gota d'Orvalho

## GALERIAS CARLIM



MODA  
JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO



6ª EDIÇÃO DA FESTA DAS COLHEITAS

# Óptica de Prado vence concurso de montras

Entre os dias 6 e 9 de Novembro esteve patente ao público a VI Feira Mostra dos Produtos Regionais de Vila Verde "Festa das Colheitas", numa iniciativa da Câmara Municipal de Vila Verde e da Escola Profissional Amar Terra Verde, com o apoio da iniciativa comunitária Leader, via grupo de acção local ATAHCA, da ADERE-Minho e da Rádio Voz do Neiva.

A iniciativa visou, uma vez mais, uma maior valorização e promoção dos Produtos Agrícolas e Artesanais do Concelho de Vila Verde.

Segundo a edilidade municipal, a organização da Feira prende-se com o "facto dos promotores acreditarem que o desenvolvimento regional e local deve e deverá assentar em iniciativas definidas globalmente, de uma forma integrada, atendendo a todos os sectores da economia da região e tendo como ponto de partida as potencialidades e eficaz aproveitamento de recursos, de forma a possibilitar a criação de vantagens competitivas com outras regiões nacionais e estrangeiras".

O programa foi aberto com a realização do Concurso de Montras nas casas comerciais de Vila Verde e da Vila de Prado, com uma Exposição Bibliográfica Alusiva à Agricultura e Artesanato, uma Palestra denominada *IV Encontro de Artesãos*, uma Mostra ao Vivo de uma Espadelada de Linho e uma Palestra-Desfile sobre Danças, Cantares e Trages Típicos do Minho.

O dia 7 começou com o seguimento do Concurso de Montras e a Exposição de Artesanato e com a Animação de Rua, a cargo dos Zés P'reiras de Duas Igrejas, que percorreram as várias ruas de Vila Verde.

Houve também lugar à inauguração do espaço de exposição/venda, pelas 14.30h, com uma Sessão Solene de Recepção dos Expositores, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. O Dr. Pimenta Pereira, Vereador da Câmara Municipal, presidiu à Sessão Inaugural da Feira Mostra, que contou com a presença do Director Regional do IFFADAP do Porto, Lagido Domingues, e o Presidente da Associação de Jovens Agricultores de Portugal, José Carlos Faria da Costa e um representante dos Agricultores Vilaverdenses, José Gonçalves. Na Mostra encontravam-se produtos como o vinho, as frutas, plantas, mel, artesanato em linho e cerâmica, queijos, enchidos/fumados, instrumentos musicais, lã, couro e muitos outros.



As associações das freguesias de Aboim da Nóbrega, Barbudo, Marrancos, Codeceda, Centro Social da Paróquia de Covas e o Grupo Folclórico de Vila Verde tiveram igualmente uma participação muito positiva expondo temáticas como o artesanato em linho, madeira, tapetes de arraiolos, processo tradicional de fabrico de linho e uma tasca típica.

Pelas 17.00h, teve ainda lugar o II Encontro de Agricultores denominado *Agricultura e Seus Problemas*, que como na sessão solene não contou com a programada presença do Secretário de Estado da Agricultura.

O dia 8 foi dedicado à realização dos Concursos de Mel, Doces Típicos (Geleia e Marmelada) e Montras. A animação cultural contou com um espectáculo de música tradicional protagonizado pelo Quinteto Zé Zé Fernandes e no intervalo do mesmo a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Vila Verde promoveu um arraial de S. Martinho, ofertando castanhas assadas e vinho verde a todos os presentes.

No último dia deste importante evento cultural, assistiu-se à animação da 6ª edição da Feira Mostra dos Produtos Regionais com o Concurso de Broa, bastante disputado, findo o qual se realizou um espectáculo popular, a cargo da Banda Plástica de Barcelos.

No concurso de Montras, desta feita saiu vitoriosa uma loja da Vila de Prado, a *Óptica de Prado*, seguida da *Nova Era* e da *Infor Verde*, de Vila Verde. O encerramento da *Festa das Colheitas* teve lugar cerca das 00.30h, após a actuação do Rancho Folclórico de Cabanelas.

## Barcelos ao encontro do passado

# MUSEU DE OLARIA MOSTRA LOUÇA PRETA DE PRADO

Um misto de orgulho e de nostalgia invadiu-nos aquando de uma visita ao Museu de Olaria de Barcelos, quando confrontados com a exposição de belos exemplares da dita "louça preta de Prado" e de objectos e imagens demonstrativos e ilustrativos da feitura desse tipo de cerâmica, que hoje já não tem lugar entre nós.

Aliás, ficámos a saber que "dos 53 locais de produção de louça preta conhecidos em Portugal apenas subsistem 8: Vilar de Nantes, Bisalhães, Santa Maria de Galegos, Gondar, Fazamões, Molelos, Miranda do Corvo e Olho Marinho". O certame, que permanecerá a título permanente até final do ano, reporta-se à produção que tinha lugar no extinto concelho de Prado, incidindo sobre os derradeiros oleiros de louça preta de Parada de Gatim e de Escariz S. Mamede.

Plotagens efectuadas a partir de negativos de José Pereira datados de 1969, acompanhadas de textos da Dra. Isabel Maria Fernandes, elucidam o visitante sobre as diversas fases do trabalho do barro, desde a extracção até à comercialização da louça, imortalizando a actividade do oleiro de Parada de Gatim, António da Cunha, cuja oficina está já inactiva. Um dos últimos oleiros de louça preta de Prado, que deixou, tal como outros da zona de Parada de Gatim e de Escariz S. Mamede, de laborar na 2ª metade deste século, fechando um ciclo de que há documentos que remontam ao século XVII: "A arte de louceiro transmitia-se de pais para filhos, sendo raro haver alguém de fora da comunidade olárica que se iniciasse neste modo de vida. A família, normalmente numerosa, constituía uma pequena unidade produtiva que se bastava a si própria, recorrendo raras vezes a mão-de-obra extra-familiar. A herança herdada pelo filho de um oleiro era a mestria com que sabia exercer o seu ofício."

A louça preta de Prado abastecia o mercado de Entre-Douro-e-Minho, tendo sido encontrados exemplares nas intervenções arqueológicas levadas a efeito no Mosteiro de Tibães e no de Santa Maria de Bouro, assim como na Casa do Infante, no Porto, reveladores, segundo a Dra. Isabel Maria Fernandes, de que "o vasilhame de louça preta produzido em Prado nas centúrias anteriores tinha uma qualidade de fabrico superior à destes últimos decénios, possuindo as peças pastas de boa qualidade, paredes finas e sendo muitas vezes ricamente decoradas com aplicação de motivos modela-



gaita) e de apoio à faina agrícola (cântaro de sulfato, bebedouro, comedouro), sem esquecer a botija, o vaso, o canudo, o cano e a telha.

A côr preta da louça está directamente relacionada com o processo de cozedura. Depois de torneada, decorada e seca, a louça era colocada no forno; ateado o fogo na caldeira com lenha, a louça começava a ficar negra com o fumo e o oleiro cobria-se com chapas de bidão, deixando apenas uma pequena abertura; logo que a côr da louça passava de cinzenta para avermelhada, havia que vedar por completo a entrada do ar, tapando a reduzida abertura deixada no topo do forno com terra, enquanto se enchia profusamente a caldeira com pruma ou mato; ao fim de 2 ou 3 horas, sem deixar entrar ar no forno, a louça estava co-

zida e preta e o louceiro abria a porta do forno, "matava o lume" com terra e terrões e vedava de novo a porta do forno, dando por concluída a cozedura.

Recomendamos vivamente aos vilaverdenses que se prezam uma visita ao Museu de Olaria de Barcelos, em plena zona histórica, onde poderão acompanhar o percurso de homens e mulheres nossos conterrâneos na lida do barro, acompanhando os seus passos desde a extracção da argila até à venda da louça. Quadros de uma actividade que tornou bem conhecida esta região, perpetuadores de uma arte extinta entre nós, no fundo, documentos e espólio retratadores de um importante pedaço da nossa cultura que deveriam figurar numa qualquer galeria vilaverdense, caso os nossos autarcas tivessem tirado mais cedo as palas que os impediram de em duas décadas poderem vislumbrar bastante mais do que as "eternas" acessibilidades.

A sua funcionalidade era múltipla, distribuindo-se quer pela preparação e cozedura de alimentos (alguidar, chicolateira, malga, assadeira, pote) e conservação, transporte e serviço de líquidos (burreta, cabaça, caneca, moringa), até à iluminação (candeia) e cuidados na higiene corporal (barbeira, penico), e ainda com fins lúdicos (assobio,

zida e preta e o louceiro abria a porta do forno, "matava o lume" com terra e terrões e vedava de novo a porta do forno, dando por concluída a cozedura.

Recomendamos vivamente aos vilaverdenses que se prezam uma visita ao Museu de Olaria de Barcelos, em plena zona histórica, onde poderão acompanhar o percurso de homens e mulheres nossos conterrâneos na lida do barro, acompanhando os seus passos desde a extracção da argila até à venda da louça. Quadros de uma actividade que tornou bem conhecida esta região, perpetuadores de uma arte extinta entre nós, no fundo, documentos e espólio retratadores de um importante pedaço da nossa cultura que deveriam figurar numa qualquer galeria vilaverdense, caso os nossos autarcas tivessem tirado mais cedo as palas que os impediram de em duas décadas poderem vislumbrar bastante mais do que as "eternas" acessibilidades.



### JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Jorge Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima  
4730 Vila Verde Tel.: 921120  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Assinatura em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85\$00

COMPOSTO E IMPRESSO NA:  
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda  
Travessa do Bom Sucesso - PRADO  
Tiragem - 1.750 ex.